

ÉS TUDO
sonia lins



ÉS TUDO
sonia lins

ÉS TUDO
sonia lins

Quebrei a palavra

deixei a letrinteira

a palavra

A palavra em todos os seus estados

Maria José de Queiroz

Da memória às memórias, Sonia Lins vem construindo, mercê do resgate do passado, universo próprio, inconfundível. Num estilo insolente, sua obra nos introduz, de desafio em desafio, no uso e domínio da palavra. Alongando-se em monólogos, cuja bem dosada adstringência confere à busca pessoal um novo e original interesse, sua prosa revela, à luz de flashes sucessivos, uma retrospectiva de época. Registrados in loco, seus instantâneos figuram e interpelam a primeira geração nascida e criada em Belo Horizonte, a ainda adolescente capital de Minas.

Quem leu ou releu *Baticum* e quem refez, com a tradicional família mineira, o itinerário das duas irmãs que "gostavam de enganar vizinhos sempre querendo saber quem era Lygia e quem se chamava Sonia", terá certamente aprendido que as Artes de Lygia Clark começaram nas reações da infância e ganharam o mundo nos jogos verbais e nas astúcias da criação das duas irmãs que se perdiam e se reencontravam numa corrida sem fim, de aparecimentos e desaparecimentos.

Na biografia de Lygia, cheia de enigmas, de alusões, de ironia, e também da presença física da artista, Sonia refere que "Ruth, mãe de Lygia, tinha dentro de si a semente da arte criativa que tomou conta do corpo da filha", isto é, do corpo da caçula. Mas em boa verdade, a leitura dessas mesmas páginas nos certifica de que a natureza cumpriu com justo empenho as leis da genética: a semente se dividiu em partes iguais entre as duas herdeiras.

Hoje, enquanto Lygia brinca de estátua entre seus objetos, Sonia, a insatisfeita, busca "o fora dentro / do mundo afora / o dentro adentro / do mundo denso / [...] / fora dentro / dentro e fora / [...] / de fora para dentro / de dentro para fora / [para] de novo poder entrar".

Eis o tudo de És tudo.

Na devassa perspicaz do cotidiano, nada escapa à observação da autora. Assim é que descobre, sine ira ac studio, que "o avesso do avesso é o direito", "o depois do depois em antes se transforma antes e depois do depois" e que "o relógio que muito adianta acaba atrasando". Mas advirta-se : Sonia não se detém na pura especulação. Sua meta, "fora da meta", é a metáfora em todos os seus estados. Na multiplicidade de suas analogias implícitas, a figura de retórica assimila deformações e transformações semânticas e morfológicas. À descoberta fundadora dessa metamorfose, instaura-se uma nova ordem. E ao strip-tease a que submete as palavras, a autora nos convida à releitura de axiomas vinculados a velhos registros e a códigos em desuso. Depois de revirar os vocábulos pelo avesso, Sonia labora e reelabora logogrifos: à maneira de Alfonso Reyes, o poeta das jitanjáforas, improvisa calembours, reinventa o vesre portenho, compõe e juxtapõe, burlescamente, palíndromos e contrepètries epigramáticas. Ato gratuito, suas invenções logram associar à razão o que possa parecer, a vôo de pássaro, uma artimanha caprichosa da curiosidade. Mas, não, não se trata disso: o jogo que desfaz o nexu entre o significante e o significado, reconstitui, à expensa do léxico, um instigante repertório de insuspeitas convergências.

Entre finezas e malabarismos do discurso, as páginas de És tudo evidenciam, à saciedade, que a palavra não dorme sono eterno nos verbetes dos dicionários. Quem diria? O non-sense tem razões que a própria razão desconhece...

Quero quero
Quero queixa
Quero bem
Querubim quero sim
Quase quero
O que quero
Que é o que tu queres
Que quiseras eu
Querer

**Minto muito
Mente aumenta
Mente a mente
Mentalmente**

O mínimo do máximo

É o máximo do mínimo

O máximo do mínimo

É o mínimo máximo

Do mínimo

Da dona da cara-metade
Da dona da cara-metade

Da dona da cara-metade
Da dona da cara-metade

Da metade da cara
Da metade da cara

Da dona da cara-metade
Da dona da cara-metade

Da metade da cara
Da metade da cara

Da dona da cara-metade
Da dona da cara-metade

Da metade da cara
Da metade da cara

Da dona da cara-metade
Da dona da cara-metade

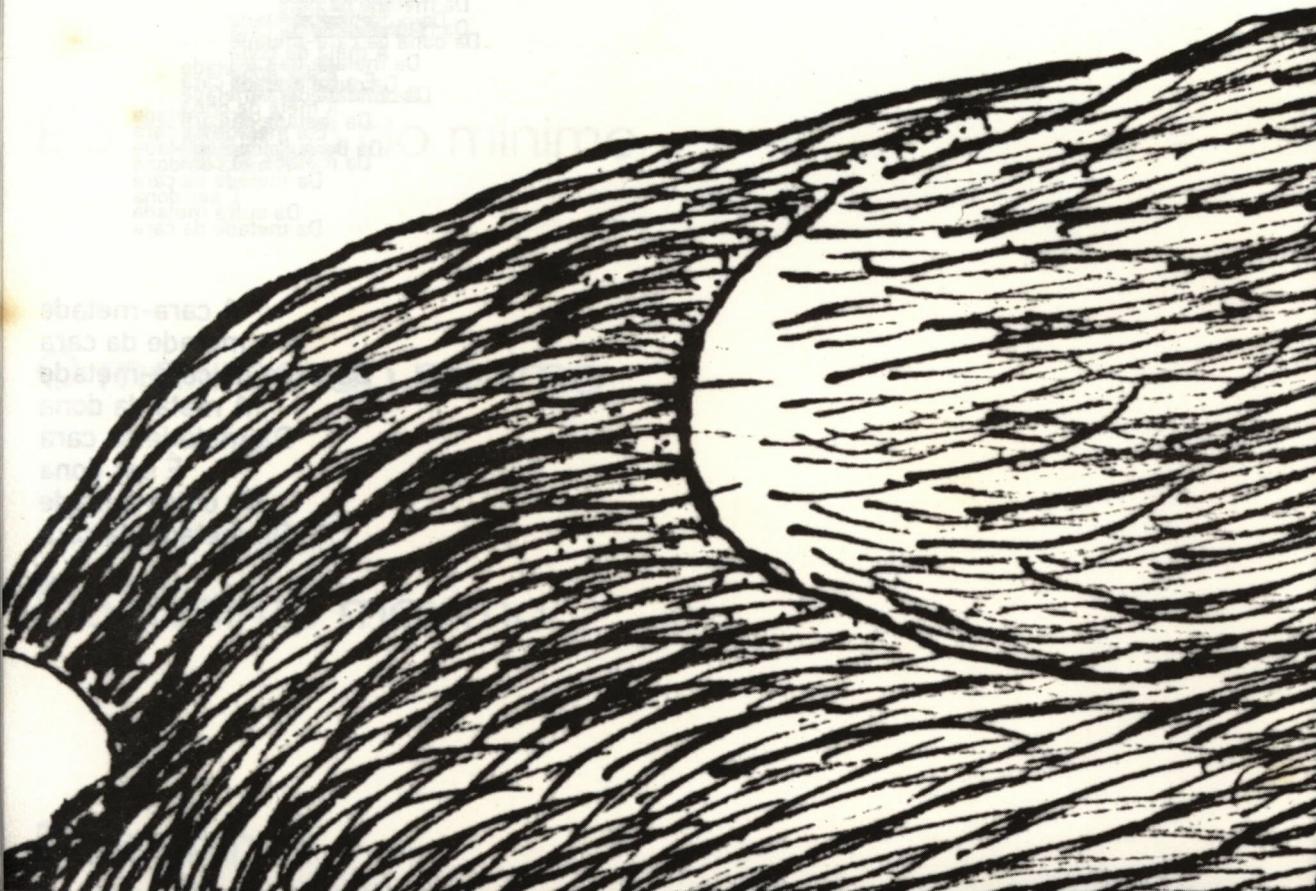
Da metade da cara
Da metade da cara

Da dona da cara-metade
Da dona da cara-metade

Da metade da cara
Da metade da cara

Da outra metade
Da metade da cara

A cara-metade
É a metade da cara
Da dona da cara-metade
A meta da dona
Da metade da cara
É ser dona
Da outra metade
Da metade da cara



O PIC NIC

O PONG PING

O PÉ QUE PAGUE

QUE PECA E CORRE

O NIC PIC

PINGANDO O PONG

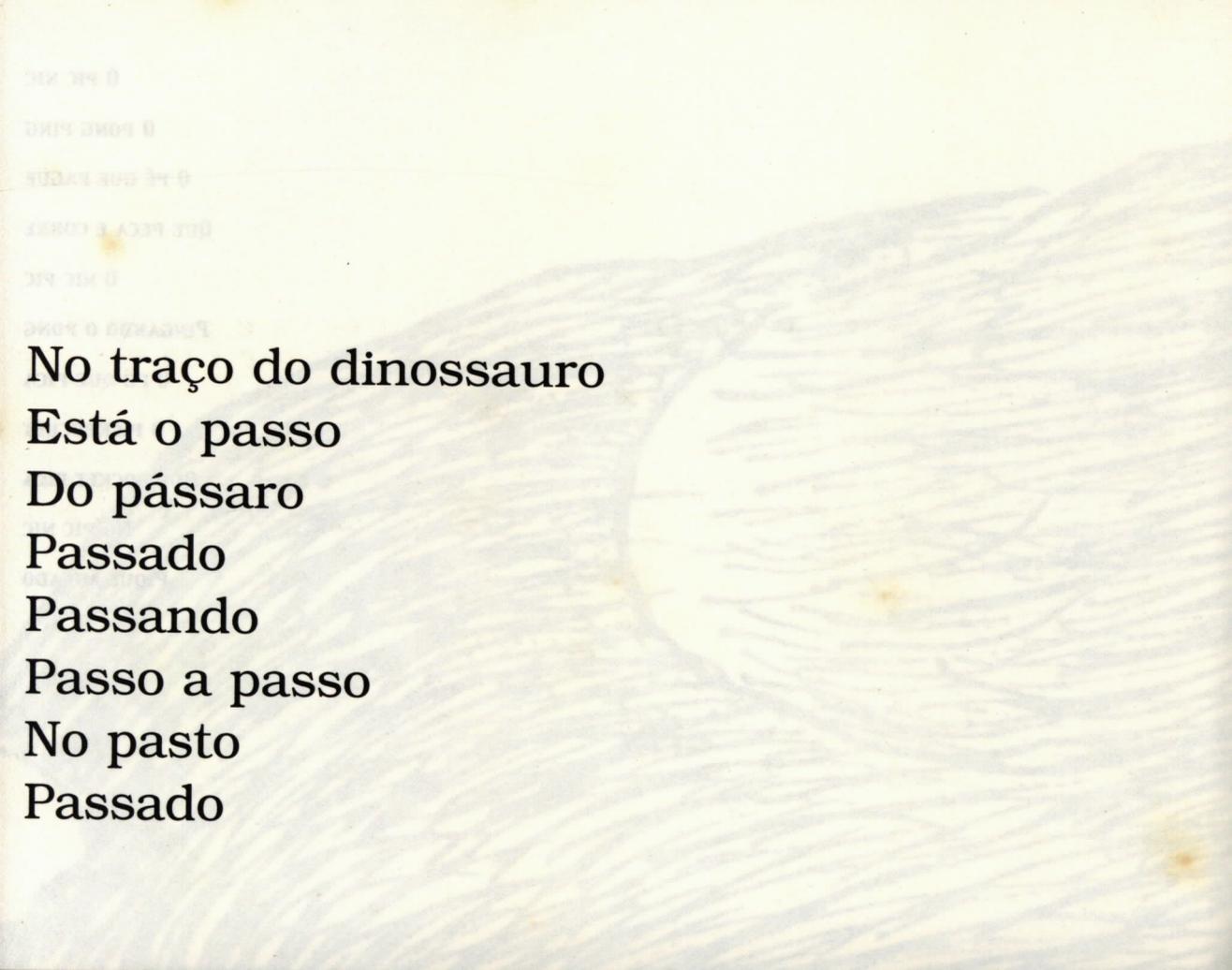
O PÓ QUE PICA

O PICKPOCKET

QUE POCKET PICA

NO PIC NIC

PIQUE MICADO



No traço do dinossauro
Está o passo
Do pássaro
Passado
Passando
Passo a passo
No pasto
Passado

O segundo segundo
Do minuto primeiro
É o quinquagésimo
oitavo
segundo

Ao chegar ao segundo minuto
Depois do minuto primeiro

De livro aberto

mulheres à la carte

peito fechado

em cofre guardado

jóia biseauté

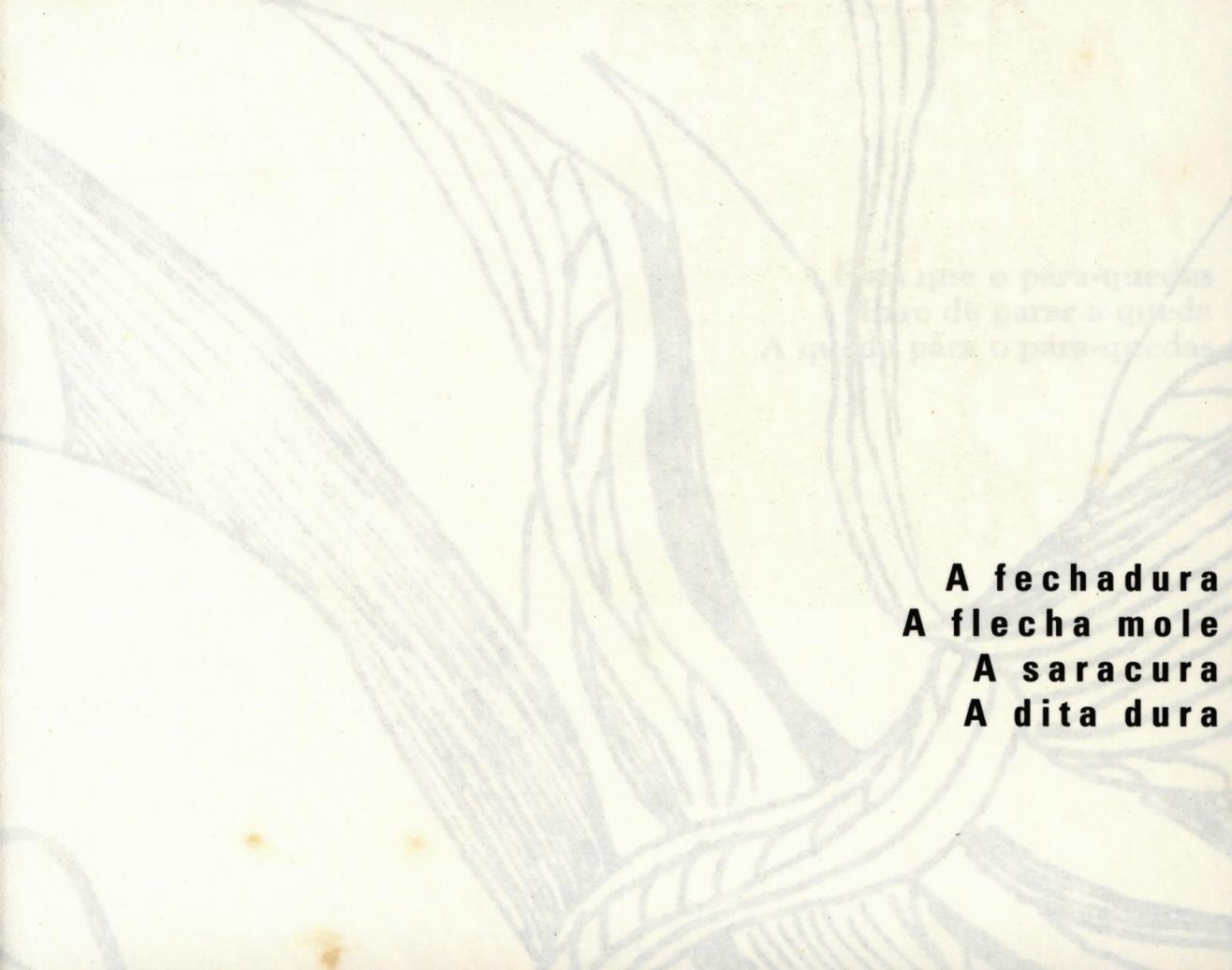
embaçada por arrière-pensées

**SE PÓ SENDO SÓ PÓ
NUNCA PODE SER CIPÓ**



SE PÔ SENDO SÔ PÔ
NUNCA PODE SER CUI
aberto





...que o para-que-
...de para a que-
...para o para-que-

A fechadura
A flecha mole
A saracura
A dita dura



**Para que o pára-quedas
Pare de parar a queda
A queda pára o pára-quedas**



Não

me

levem

a

sério

Pois só me

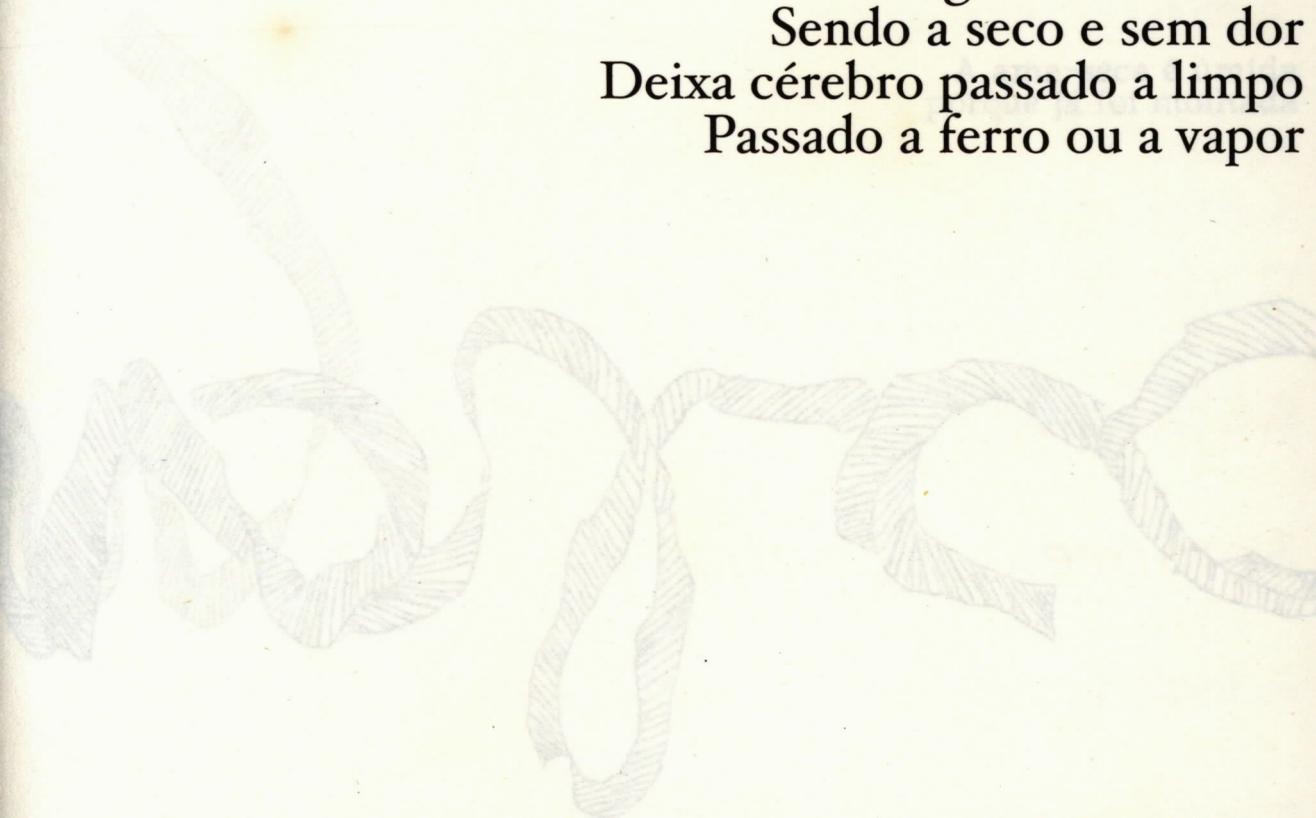
levo a

riso

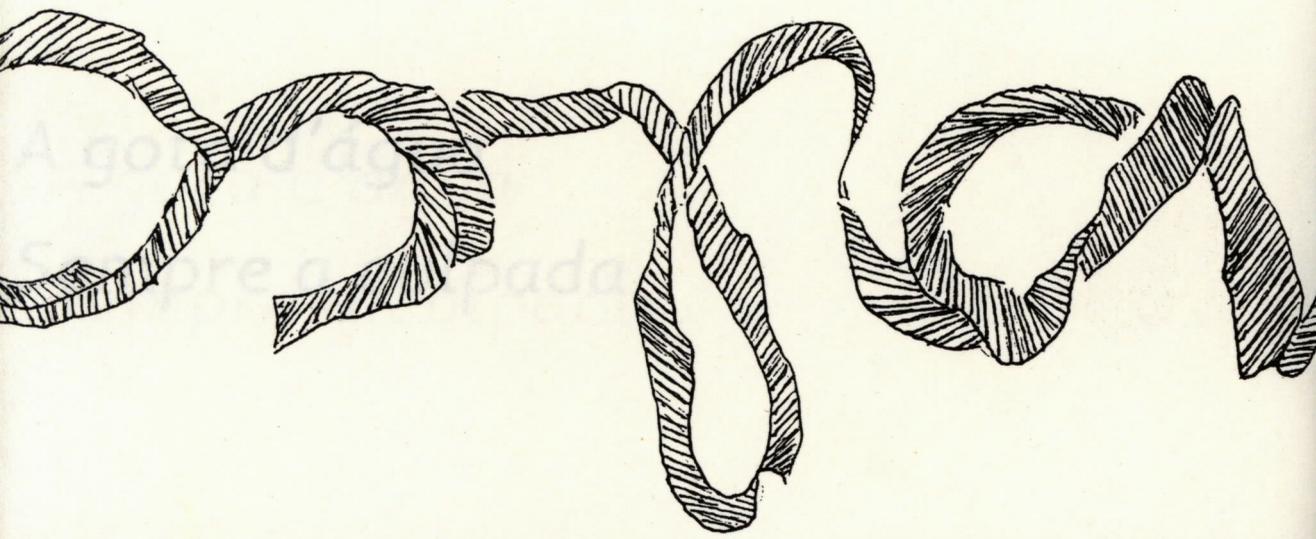
A gota d'água

Sempre a culpada

A lavagem do cérebro
Sendo a seco e sem dor
Deixa cérebro passado a limpo
Passado a ferro ou a vapor



A lavagem do cérebro
sendo a seco e sem dor
Deixar cérebro passado a limpo
Passado a ferro ou a vapor





A ama-seca é úmida
porque já foi molhada

À toa

A tia

Atura

O tolo tio

E o tolo tio

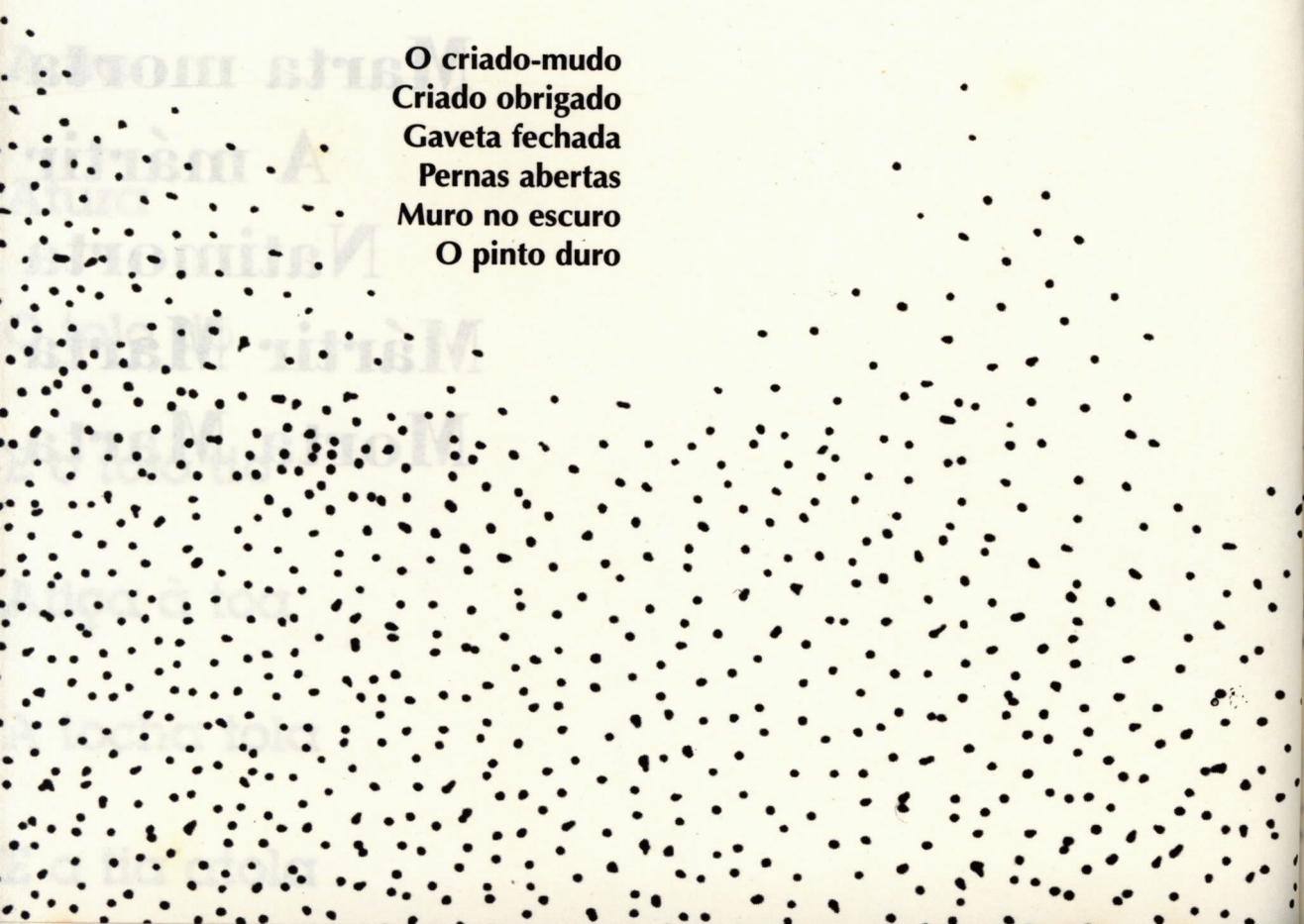
Atiça à toa

A tocha tola

E a tia atola

Amar-te
Marta morta
A mártir
Natimorta
Mártir Marta
Morta Marta

O criado-mudo
Criado obrigado
Gaveta fechada
Pernas abertas
Muro no escuro
O pinto duro



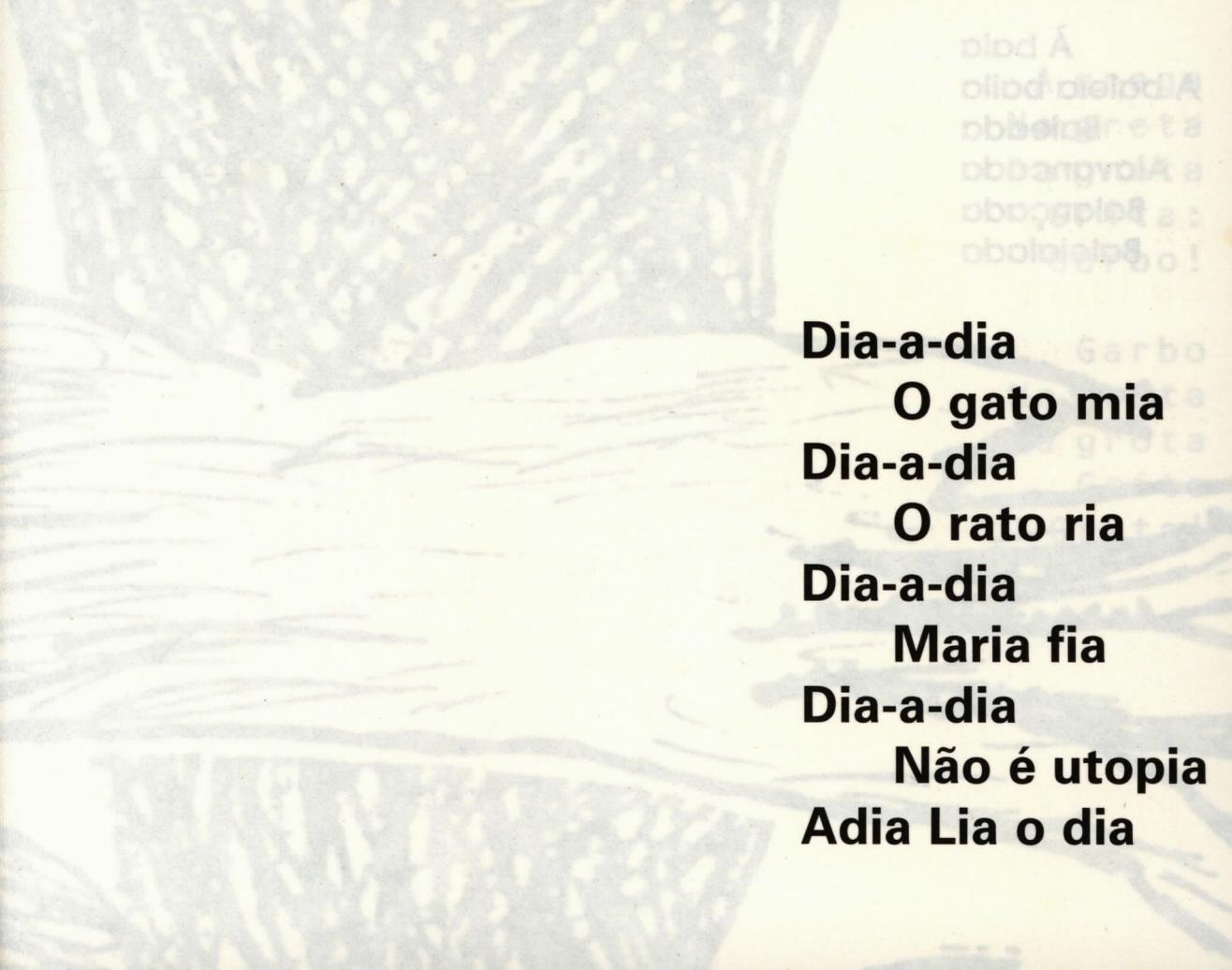


**Hablas fêmea
Hablas macho
A blasfêmia
Hablas baixo**

Ditongo
De tanga
De lema
De lama
De cama
Difama

O criado-mudo
O criado obrigado
Gatoia fechada
Petras abertas
Muro no escuro
O pinto duro

Hablas fêmeas
Hablas macho
A blastêmia
Hablas baixo



Dia-a-dia
 O gato mia
Dia-a-dia
 O rato ria
Dia-a-dia
 Maria fia
Dia-a-dia
 Não é utopia
Adia Lia o dia

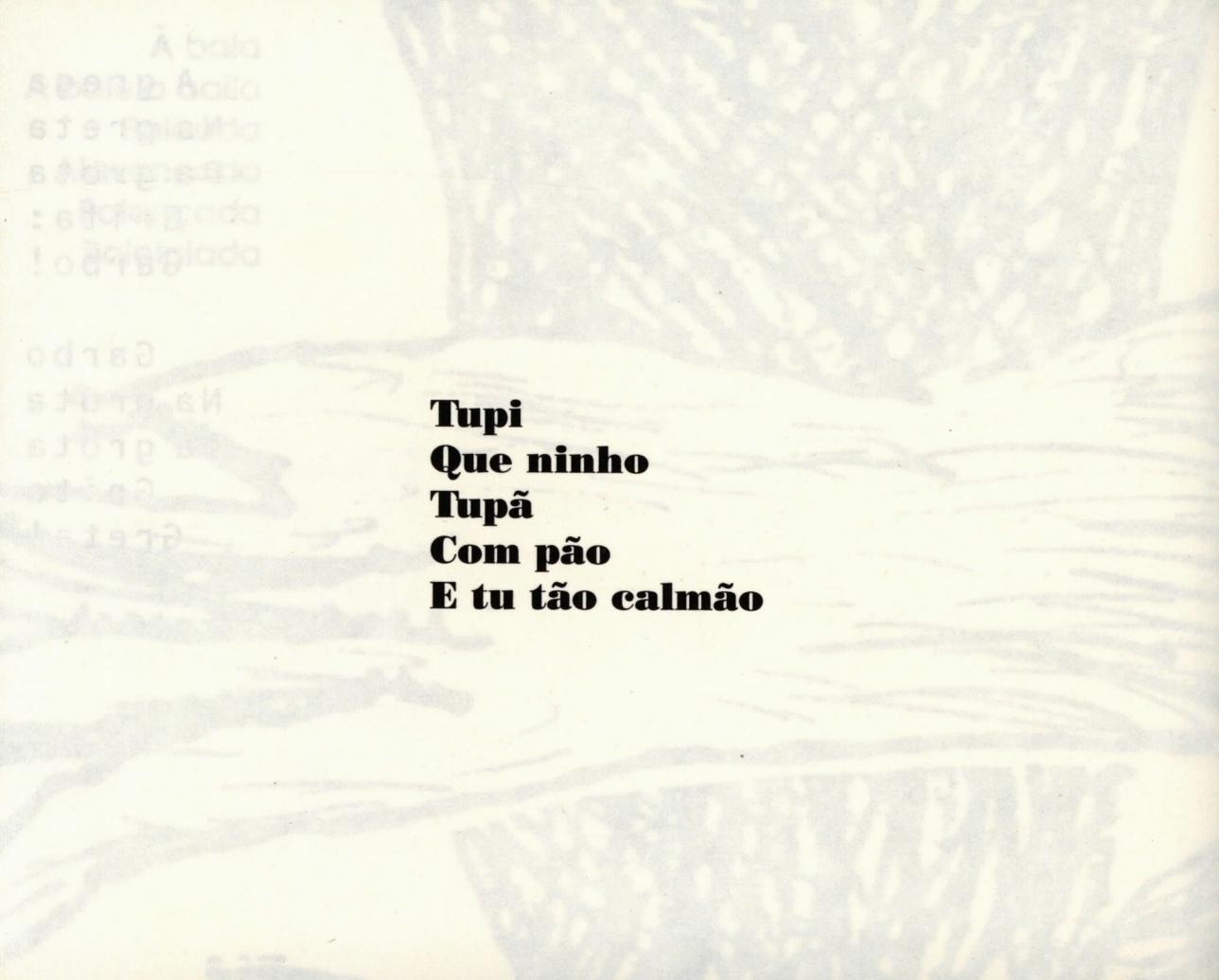
À bala
A baleia baila
Baleada
Alavancada
Balançada
Baleialada



A grega
Na greta
Da grotta
Grita:
Garbo!

Garbo
Na gruta
Da grotta
Grita
Greta!

O crânio
Da Licrânia
Não tem Cãrto
O cuspe do USP
Não dá susto



**Tupi
Que ninho
Tupã
Com pão
E tu tão calmão**

O crânio
Da Ucrânia
Não tem Cáspio
O cuspe da USP
Não dá susto

Detesto

O texto

O teste

O testículo

testosterona

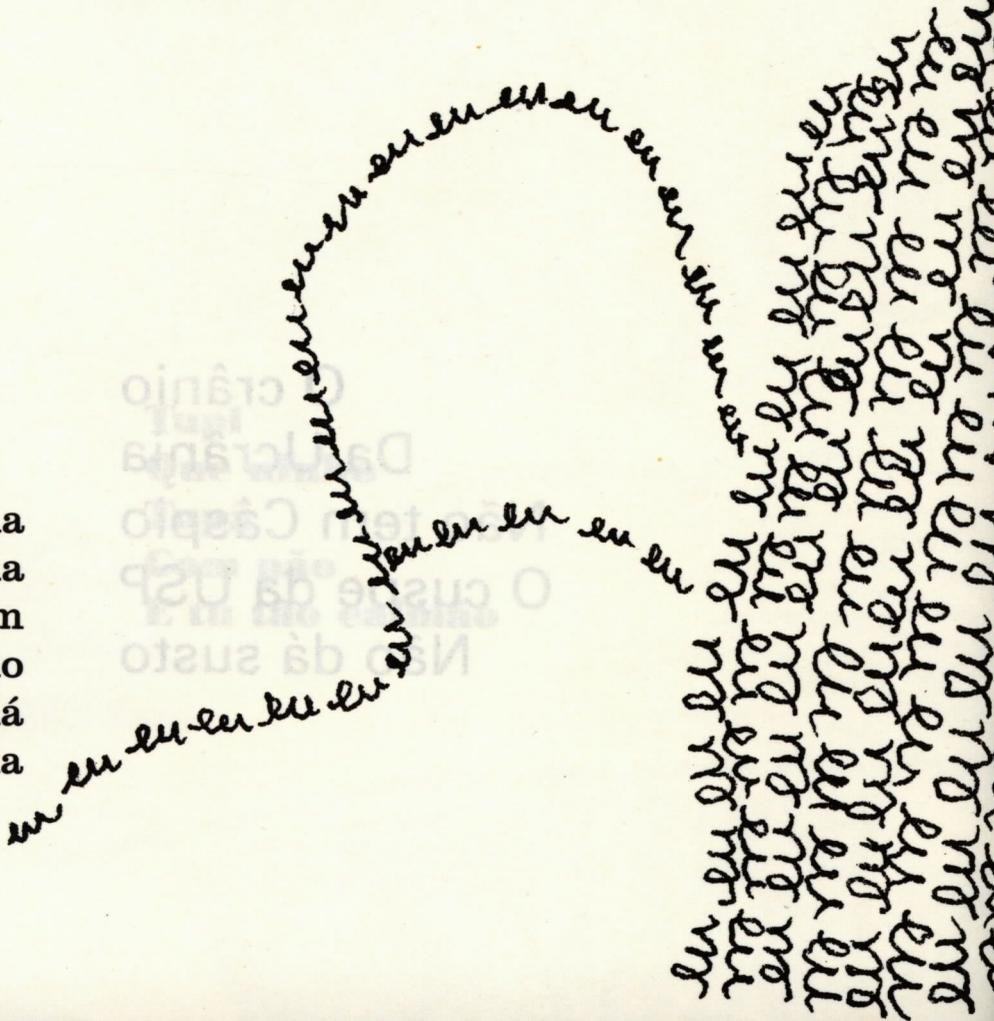
Do ferro do

Chá sim

Chacina

Assa sim

Chá sina
Chacina
Assas sim
Assassino
É a sina do chá
Assassina



Detesto

O texto

O teste

O testículo

E a testosterona

Do ferro do

testa-de-ferro

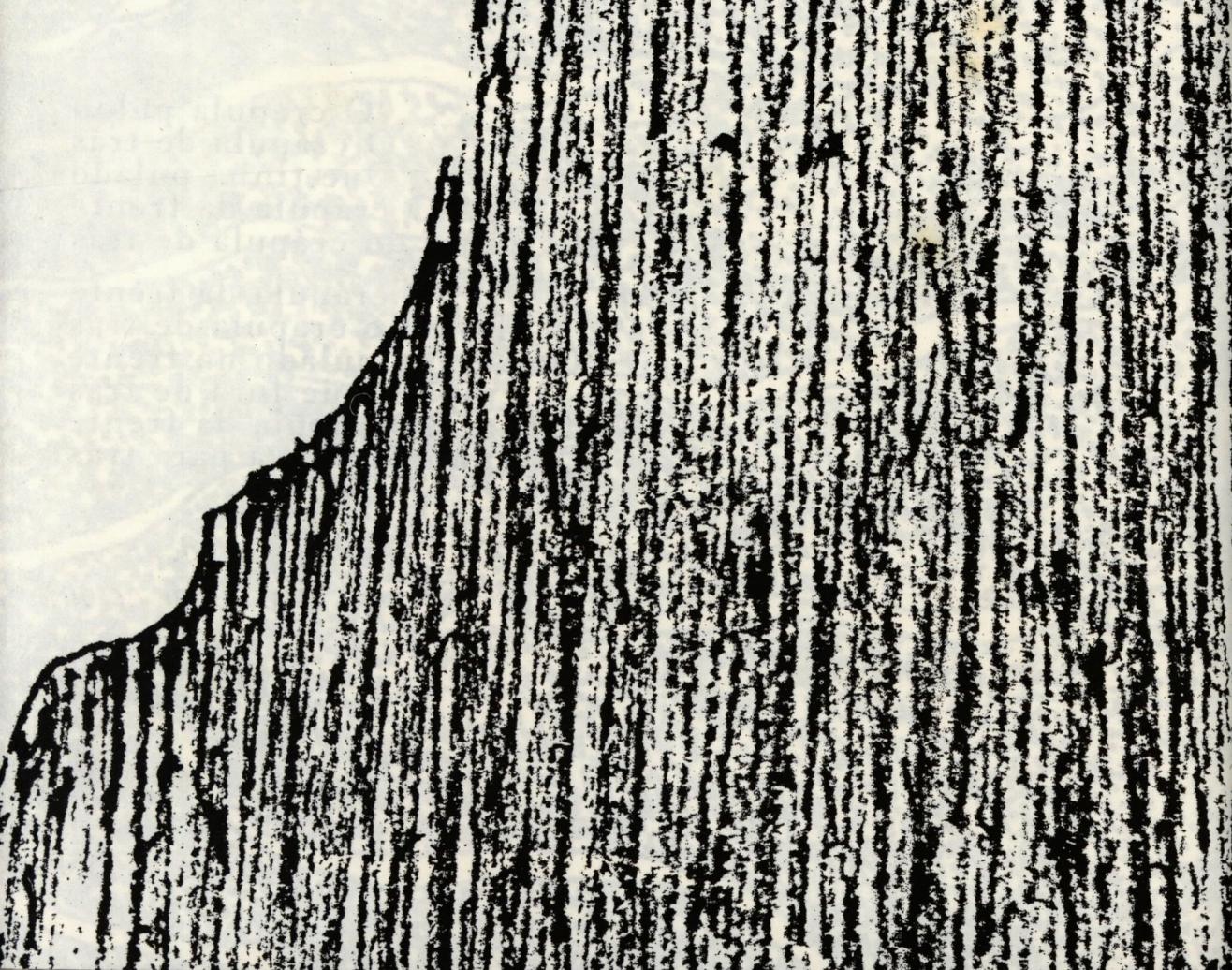


**Anão dizia sim.
Assim dizia não.
Anão insistia
Sim, assim, sim.
Assim respondia :
Não, Anão.
Anão dizendo sim.
Assim dizendo não.
Anão não mais falando sim,
agora dizia não.
Assim não mais dizendo não
dizia agora sim.
E assim insistia, agora, Anão:
assim, não!
E Assim respondia:
Não, Anão, agora, sim!
Anão não mais dizendo sim
deixou Assim não dizer só não**



O crápula pulou
O crápula de trás
Que tinha pulado
O crápula da frente
Na frente do crápula de trás

O crápula da frente
Pulou o crápula de trás
Que tinha pulado na frente
O crápula que fora de trás
Na frente do crápula da frente
Que nunca olhava para trás



*O dedo no dado
O dodge no dote
O dito ditado
Deitado de lado
O dó de peito
Fora do leito
O dado jogado
Por dedo do ente*



**O que está no céu
é feito de mel**

**O que está no chão
acaba no caixão**

**O que está no ar
deixa voar**

Dentro de abóbada
Amarela de abóbora
Sol lá dentro aboborado
Amarelando
Semente de dente
Sol rindo pra gente

**Onde o conde
come
O bonde passa
Onde o bonde
passa
A terra amassa
Onde o conde
esconde
É fim de raça**



Trabalho e após sento

A placa tectônica
moveu

A água, tua tônica
tremeu

Deu câimbra em pé de cama

O chão subiu

Colchão caiu

E sonho correu

Mulher

Melhor

Molhada

Engolindo o H do chiclete
Ciclete fica rodando na boca



Penso
Sem senso



**Zig zaguiei
num zig zag
de um guisado
que zig zaguiou
me zig zangando
num zag zig zigzagado**

O passado

A ferro passado

É presente passado a limpo

Presente ainda ausente

É futuro feito presente

Dia sim
Sempre antes do dia não
Mas quando não se sabe
Qual é o dia do dia sim
Nem qual é o dia do dia não
Passa a ser o dia do senão

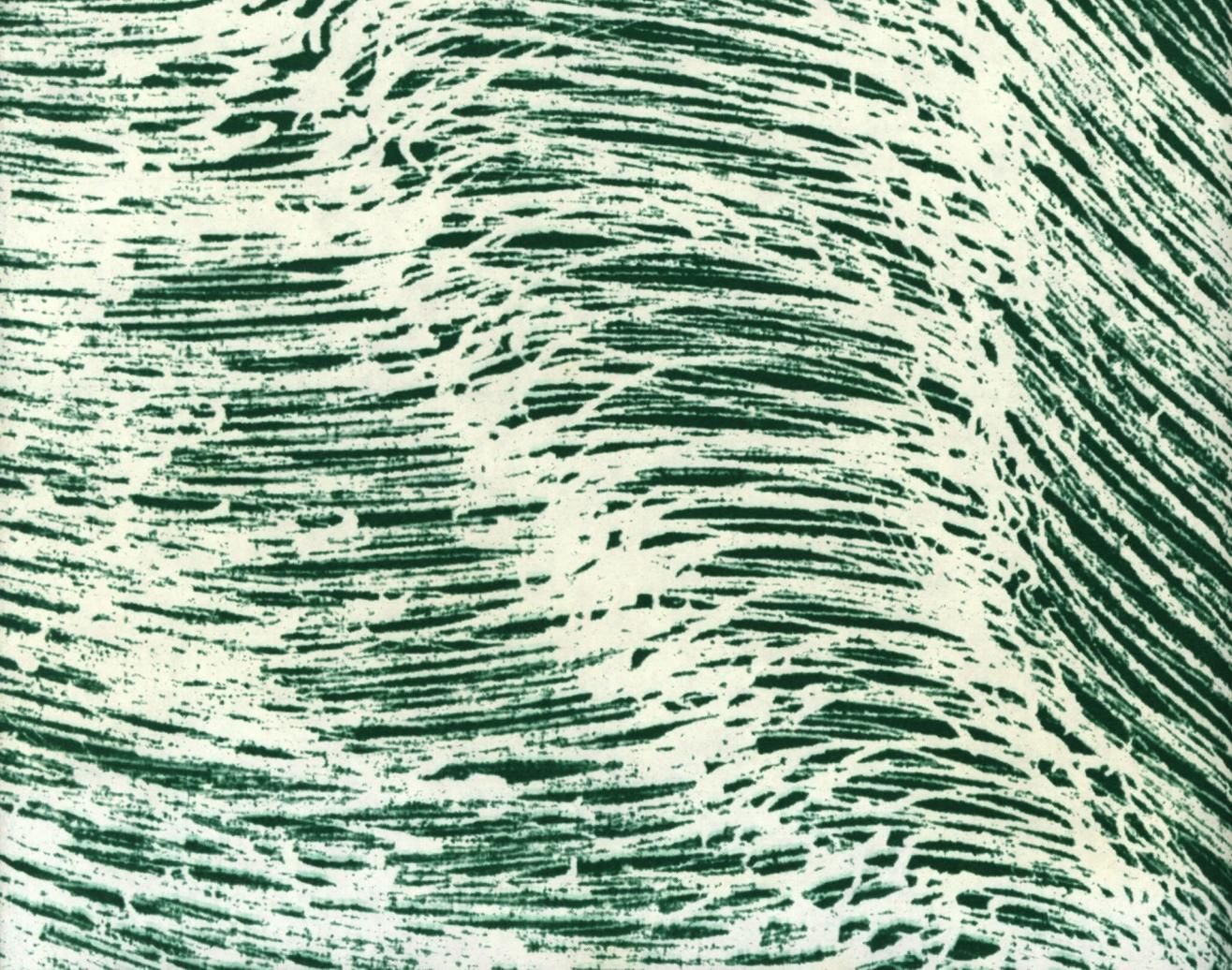
A fruta na prata

A frota no porto

O preto na praça

A preta na porta

É o medo
do medo
do medo
do medo



A lira é gira

O peso teso

Yen faz bem

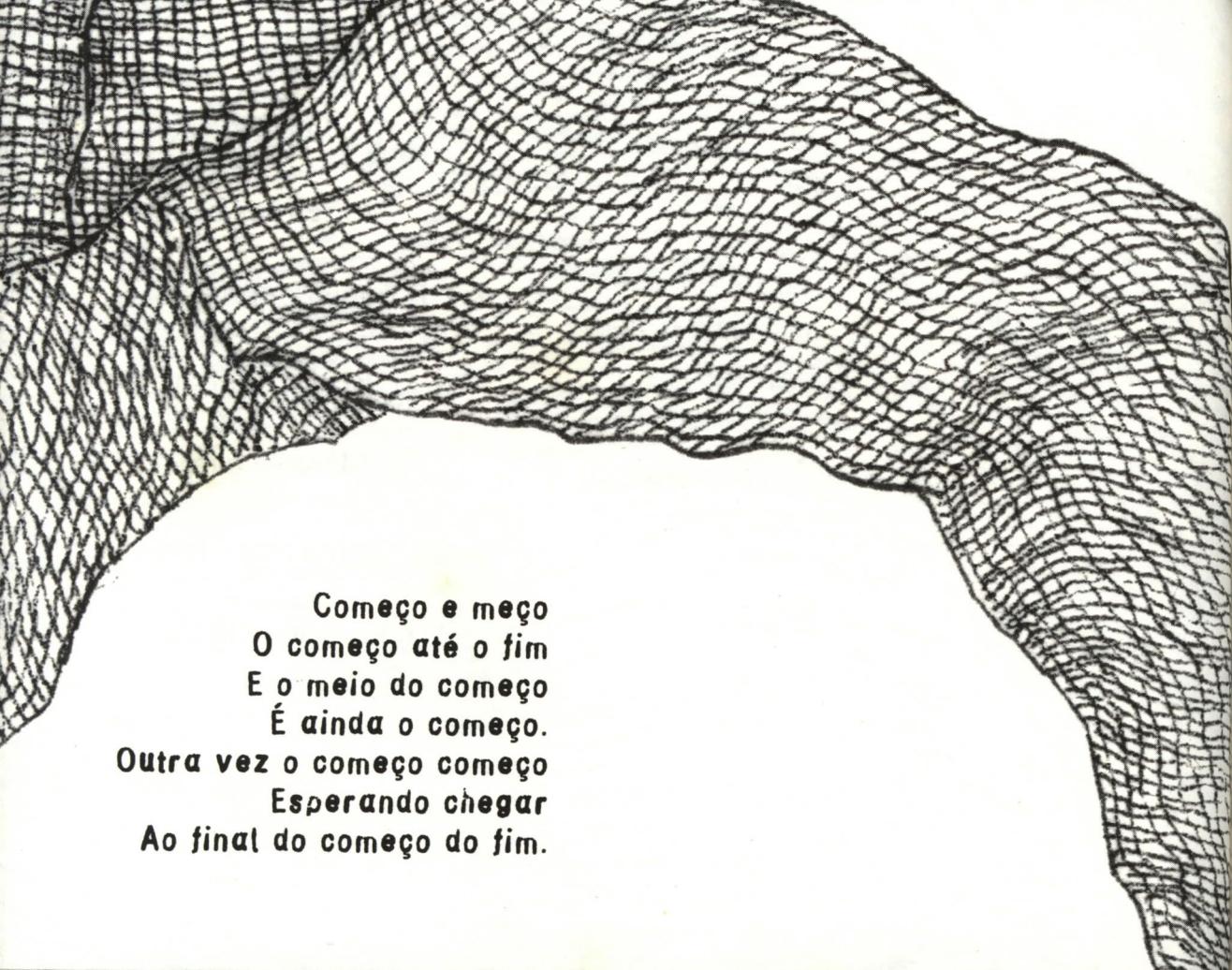
É franco o franco?

Real é um fiau

Marco é parco

Libra tem fibra

E dólar não é do lar

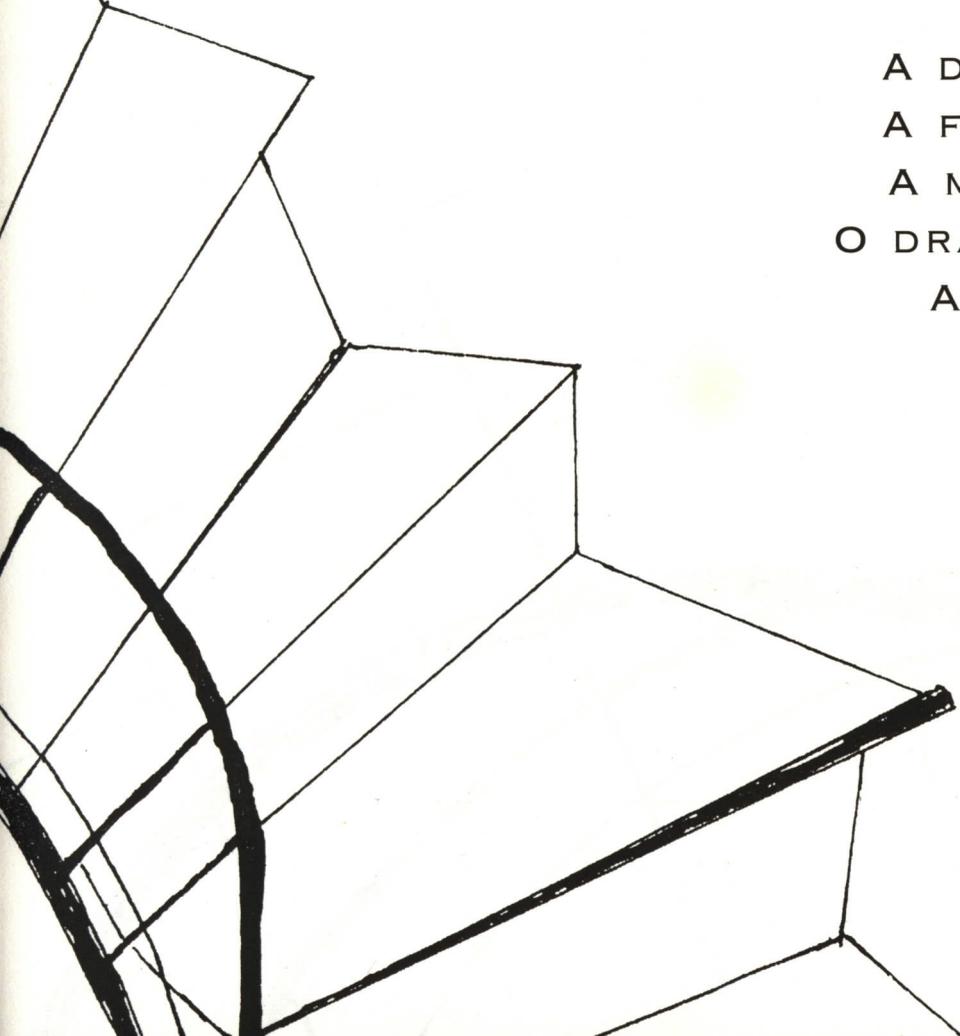


**Começo e meço
O começo até o fim
E o meio do começo
É ainda o começo.
Outra vez o começo começo
Esperando chegar
Ao final do começo do fim.**

Acordo com
O acorde
Em desacordo com
O acordo

ESPARADRAPO
ÉS PARA DRÁCULA
ÉS PARA DRAPEAU

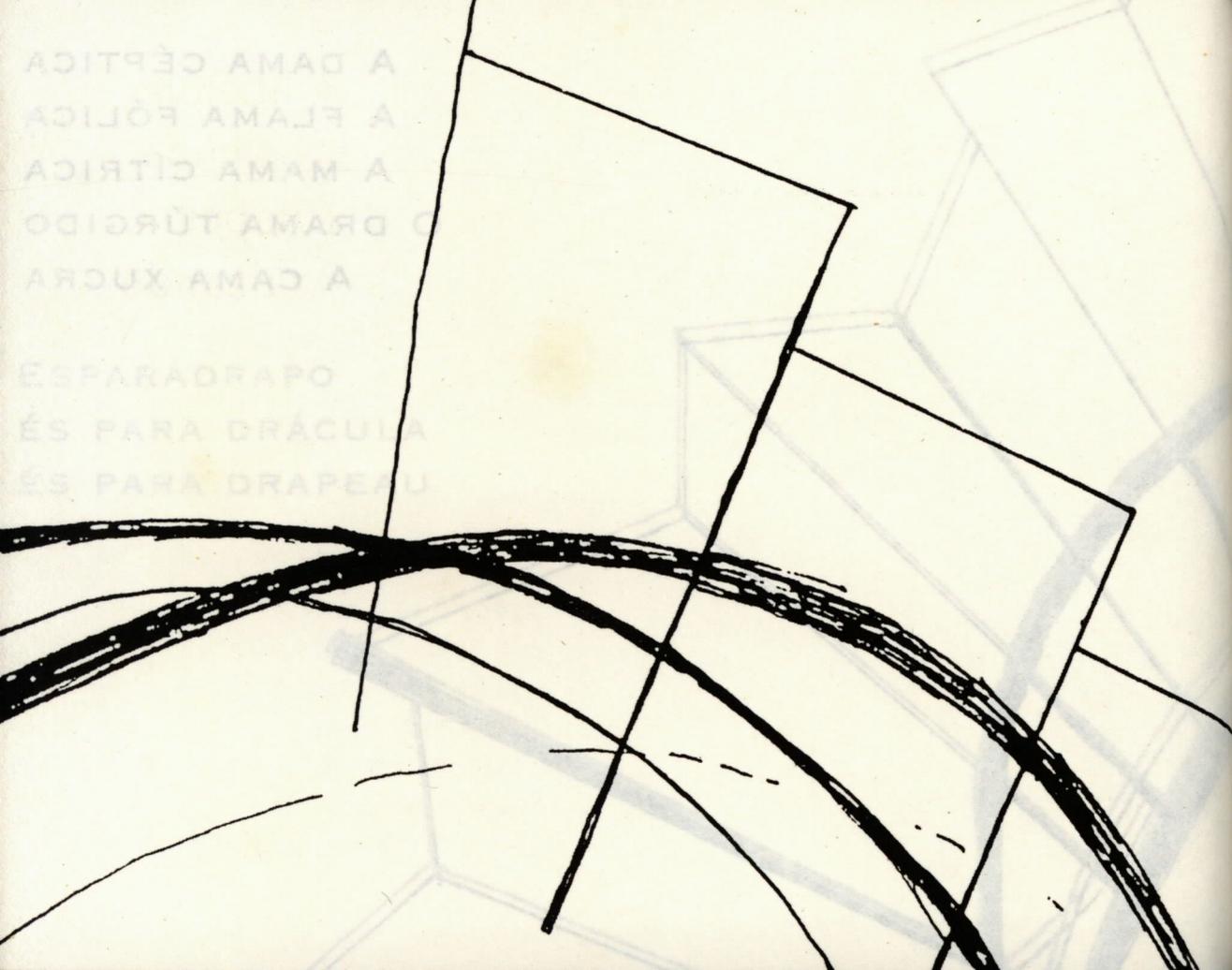


An abstract geometric drawing on the left side of the page. It consists of several overlapping, irregular polygons and lines. Some lines are thin and black, while others are thick and black. The shapes are arranged in a way that suggests depth and perspective, with some lines receding into the background. The overall effect is that of a complex, layered geometric structure.

A DAMA CÉPTICA
A FLAMA FÓLICA
A MAMA CÍTRICA
O DRAMA TÚRGIDO
A CAMA XUCRA

A DAMA CÉPTICA
A FLAMA FÓLICA
A MAMA CÍTRICA
O DRAMA TÚRGIDO
A CAMA XUCRA

ESPARADRAPO
ÉS PARA DRÁCULA
ÉS PARA DRAPEAU

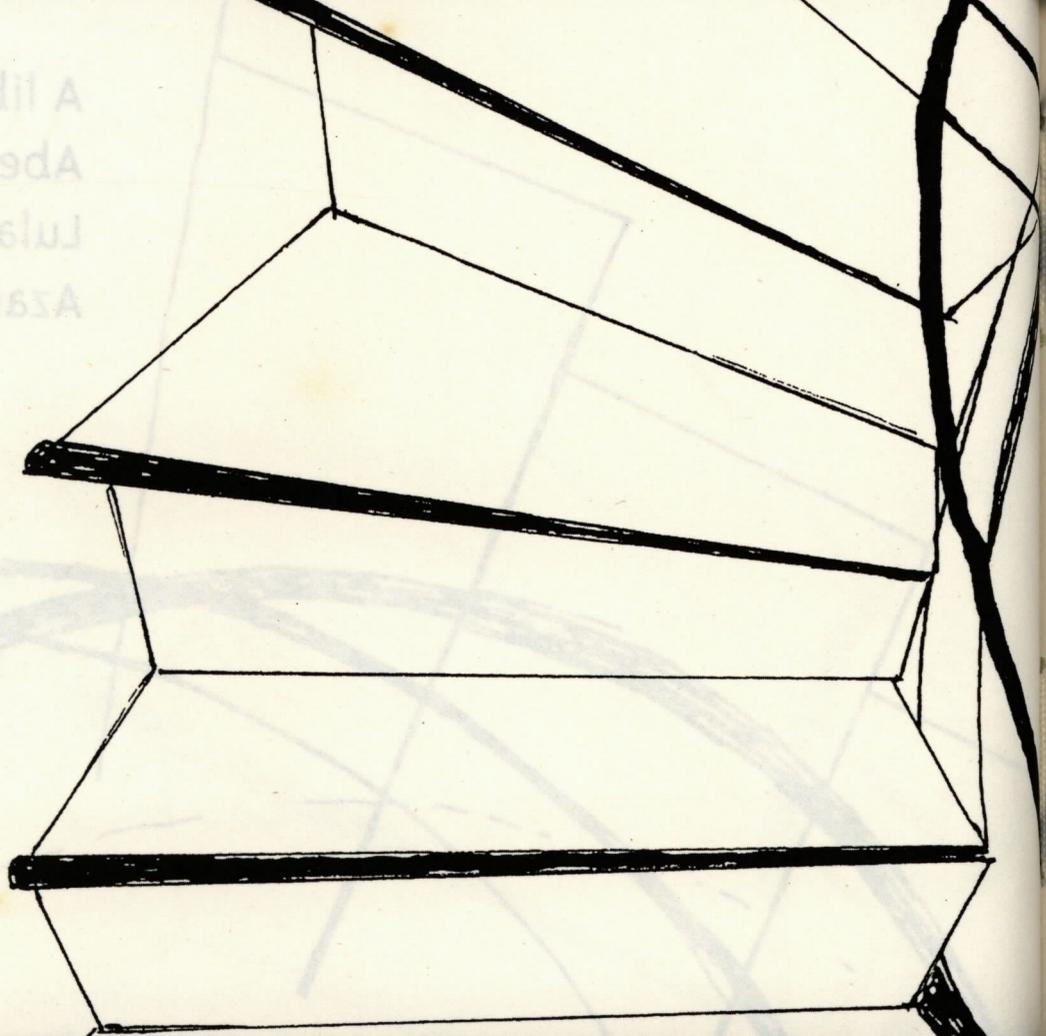


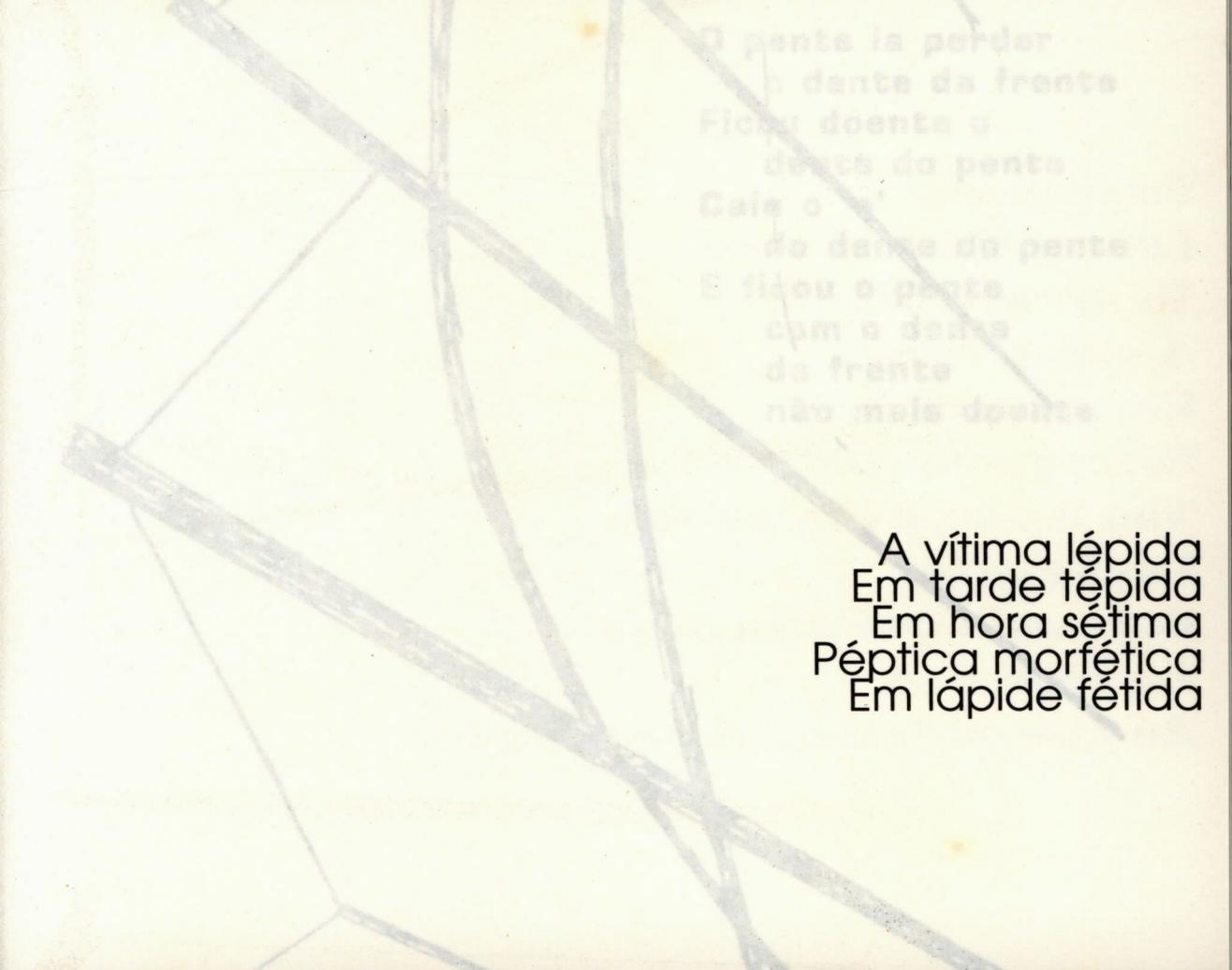


A libélula
Abelhuda
Lulabelha
Azaleando

A vilima lépida
Em tarde tépida
Em hora serima
Néptica morfética
Em lápide fétida

A libélula
Abelhuda
Lulabehra
Azaleando

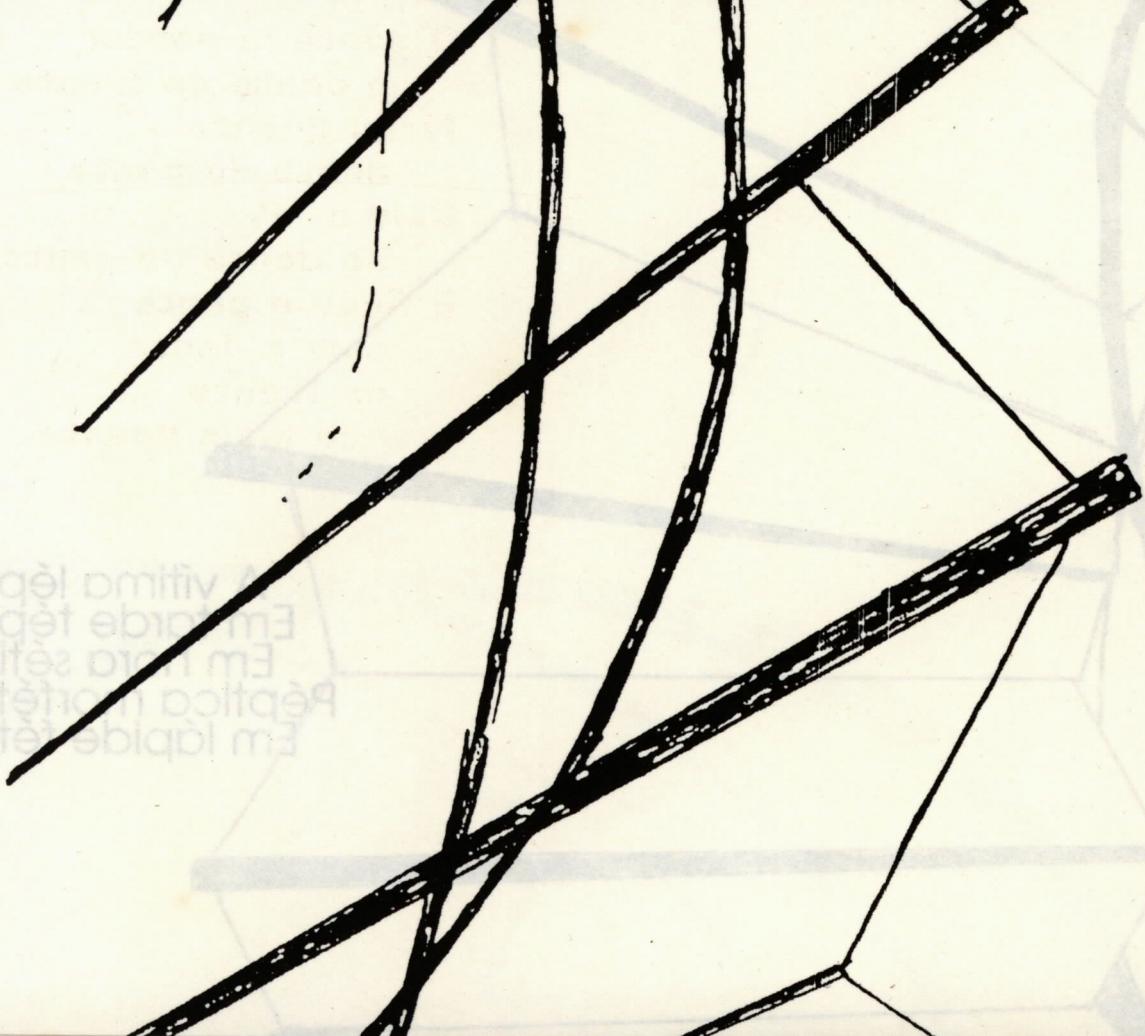




O pente ia perder
o dente da frente
Ficou doente o
dente do pente
Cala o
do dente do pente
E ficou o pente
com o dente
da frente
não mais doente

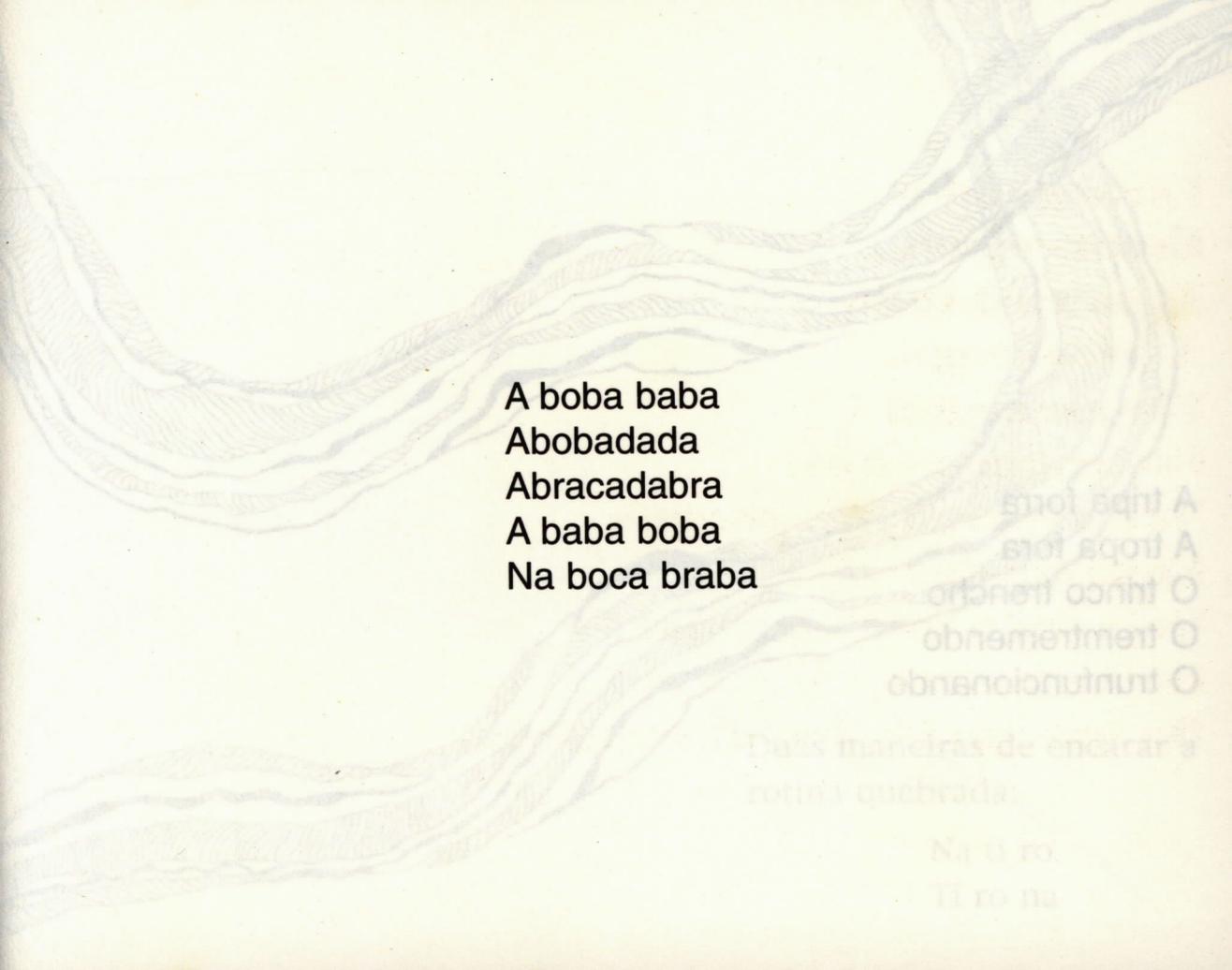
A vítima lépida
Em tarde tépida
Em hora sétima
Péptica morfética
Em lápide fétida

Em lâpide tépida
Péptico, rontético
Em lâpide tépida
Em lâpide tépida
Em lâpide tépida



**O pente ia perder
o dente da frente
Ficou doente o
dente do pente
Caiu o 'o'
do dente do pente
E ficou o pente
com o dente
da frente
não mais doente**

**Escargando
Escorreguei
Te arrastando
A escorregar
Ele escargou
Escargamos nós.
Não escargastes porque
Engasgastes
Deixando que eles mais
Escargassem
Do que pudessem descarregar**



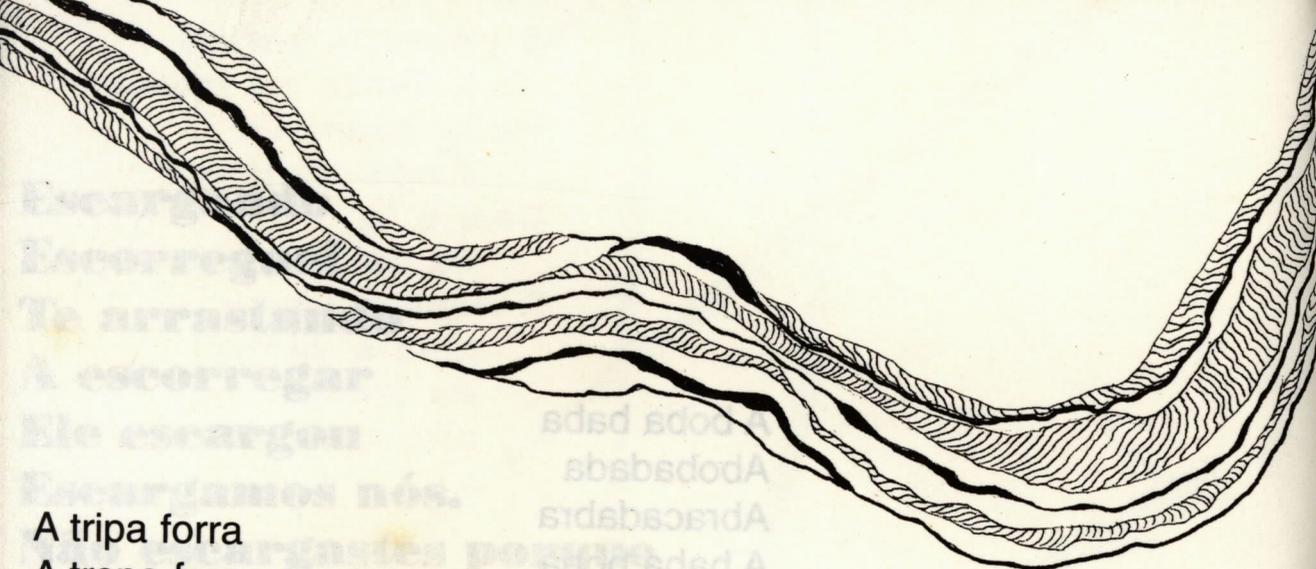
A boba baba
Abobadada
Abracadabra
A baba boba
Na boca braba

A tropa tropa
A tropa tropa
O trinco trinco
O tremtremendo
O truntonionant

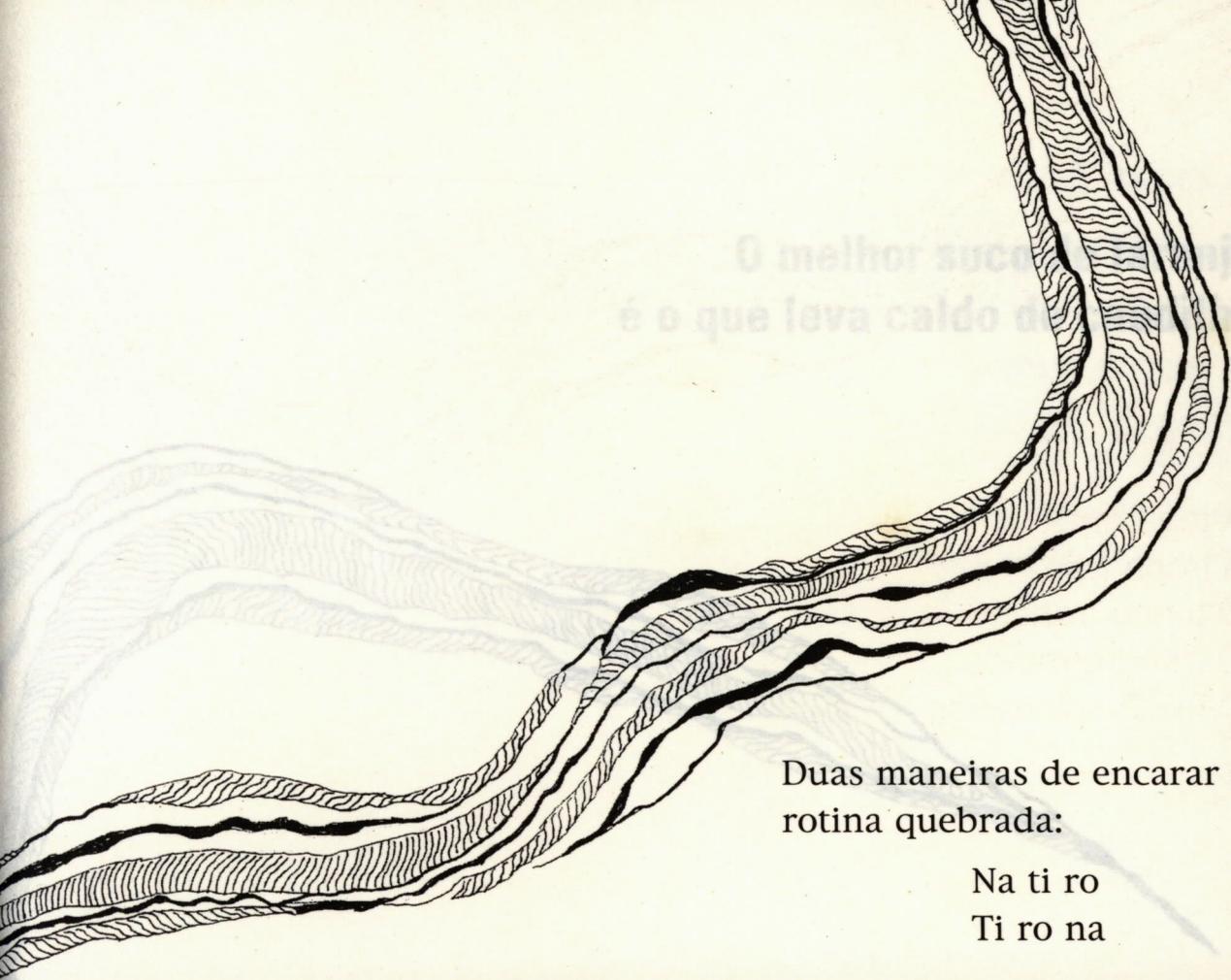
Dadas maneiras de encerrar a
rotina quebrada:

Na ti ro.

Ti ro na



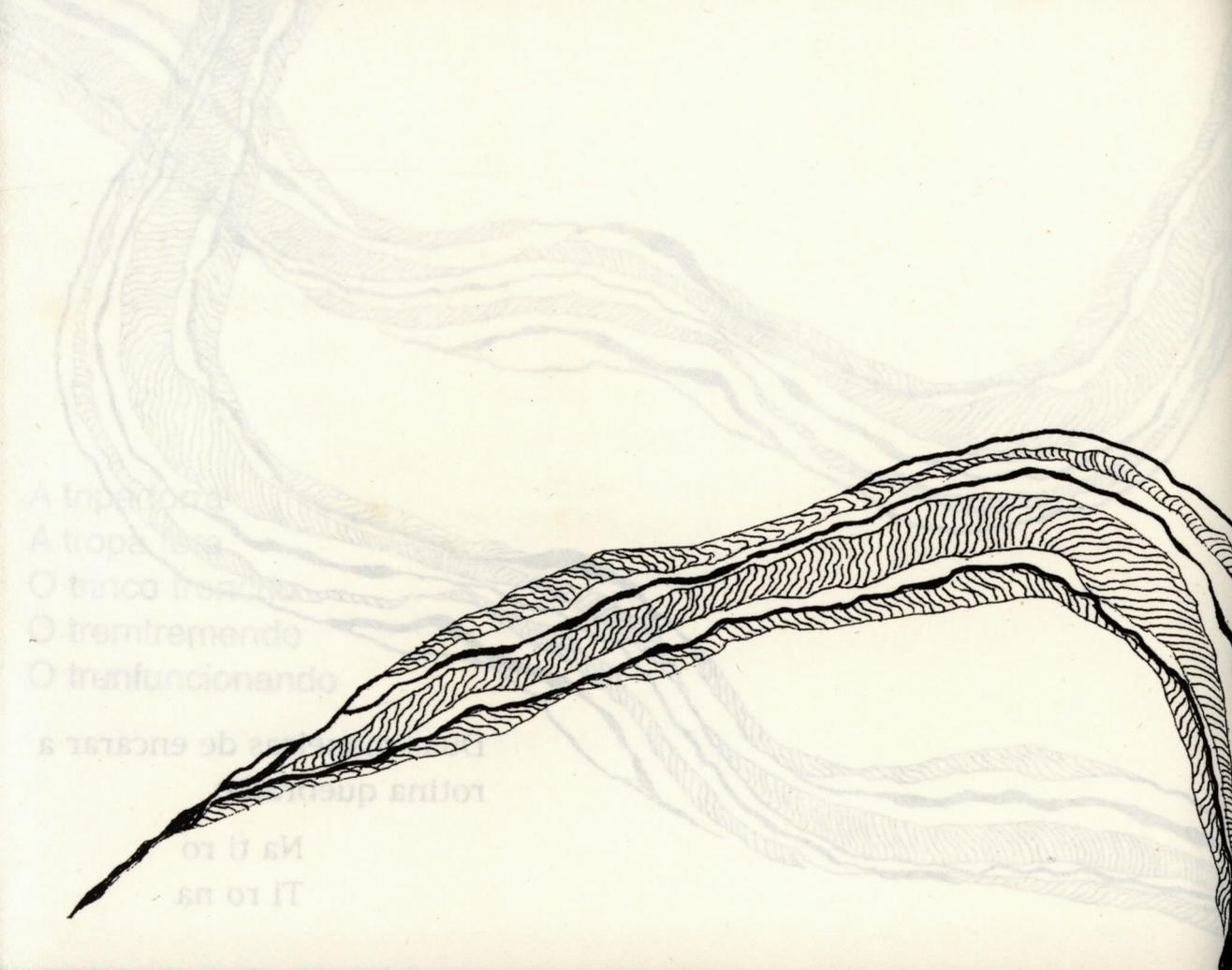
- A tripa forra
- A tropa fora
- O trinco troncho
- O tremtremendo
- O trunfuncionando



O melhor sucesso
é o que leva caldo

Duas maneiras de encarar a
rotina quebrada:

Na ti ro
Ti ro na



**O melhor suco de laranja
é o que leva caldo de caudilho**

A clara bóia
A gema afunda
A clara jóia
A gema geme
A clara apóia



Rodamão no correpé
Corre pé no rodapê
Roda pé na contramão

Rodamão no correpé
Corre pé no rodapê
Corre mão no rodapé
Roda pé na contramão

Embaixo do braço da embaixatriz
Baixada de pêlos abaixo-assinados
Abaixo-me debaixo da embaixatriz
Está lá sua saia de baixo
E embaixo da saia de baixo
A baixela em baixo-relevo
Embaçada por todo o bacharelato

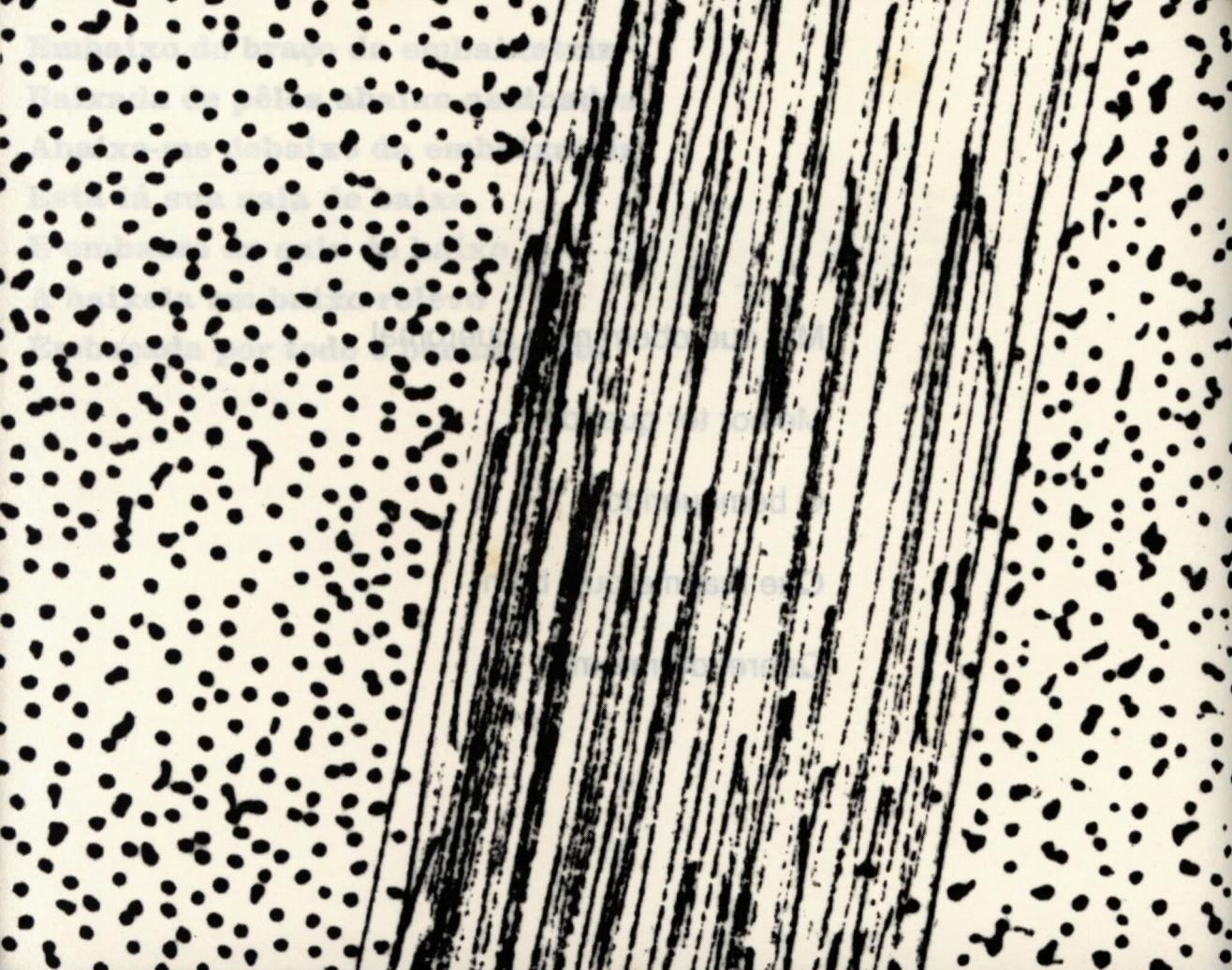
Mal querobem meu queromal

Melhor ter querido

O bemquerido

Que mal me quis bem

Querendo-me mal



O soluço
A solução

**A miss bizarra tem
que ser bizbizarra**

soluções
soluções A



Madeira pode não ser boa
Sendo madeira má.
Porém, maneira não há
Da boa madeira
Vir a ser a mamadeira

é ver-te mágoa

é verde-água

é ver-te quente

é ver-te gente

Relógio que muito adianta acaba
arrasando

é ver-te magos

é ver-te magos

é ver-te gente

Da boa madeira

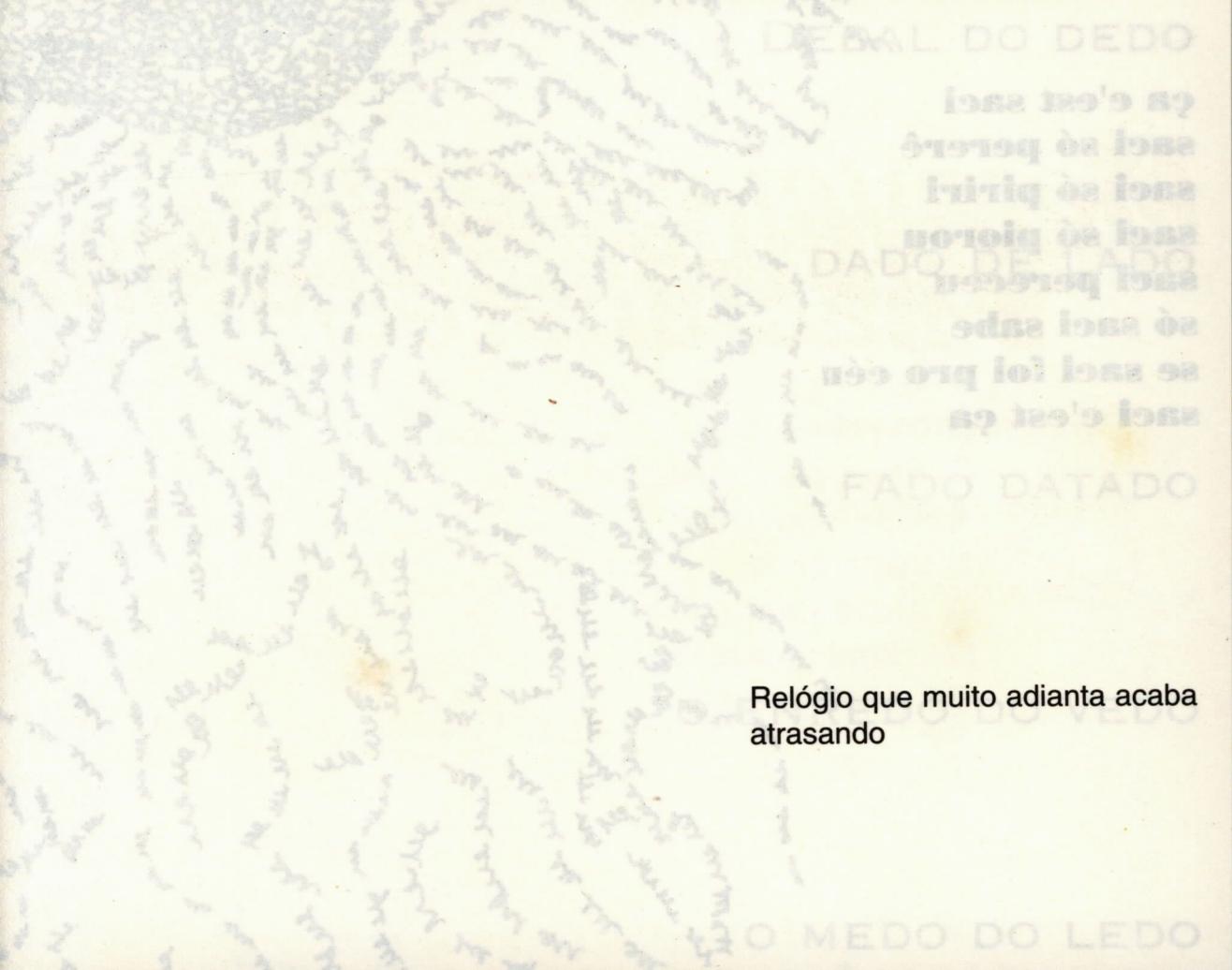
Vir a ser a manmadeira

Marquei encontro e não apareci comigo na esquina e não apareci

Marquei encontro

comigo na esquina

e não apareci



DEBIL DO DEDO

1982 1979 82
1979 82 1982
1982 1979 82
1979 82 1982

DADO DE LADO

1982 1979 82
1979 82 1982
1982 1979 82
1979 82 1982

FADO DATADO

Relógio que muito adianta acaba
atrasando

O MEDO DO LEDO

**ça c'est saci
saci só pererê
saci só piriri
saci só piorou
saci pereceu
só saci sabe
se saci foi pro céu
saci e'est ça**



DEDAL DO DEDO

DADO DE LADO

FADO DATADO

O ENREDO DO VEDO

O MEDO DO LEDO

A cabeça nos ombros
A dor-de-cotovelo
A vista grossa
A barriga vazia
O sebo nas canelas
A mão fechada
A boca seca
O nariz para cima
Ouvidos moucos
Os pés atrás



Rama
Rema
Rima
Roma
Ruma

O que os grandes lábios disseram

para os pequenos:

Calem a boca porque agora estamos

gozando



O hiperhipócrita
é um hipopócrita

A gota pinga

Do pingagota

Pinga a gota

Do gotapinga

Go

Tapinga

Pin

Gagota



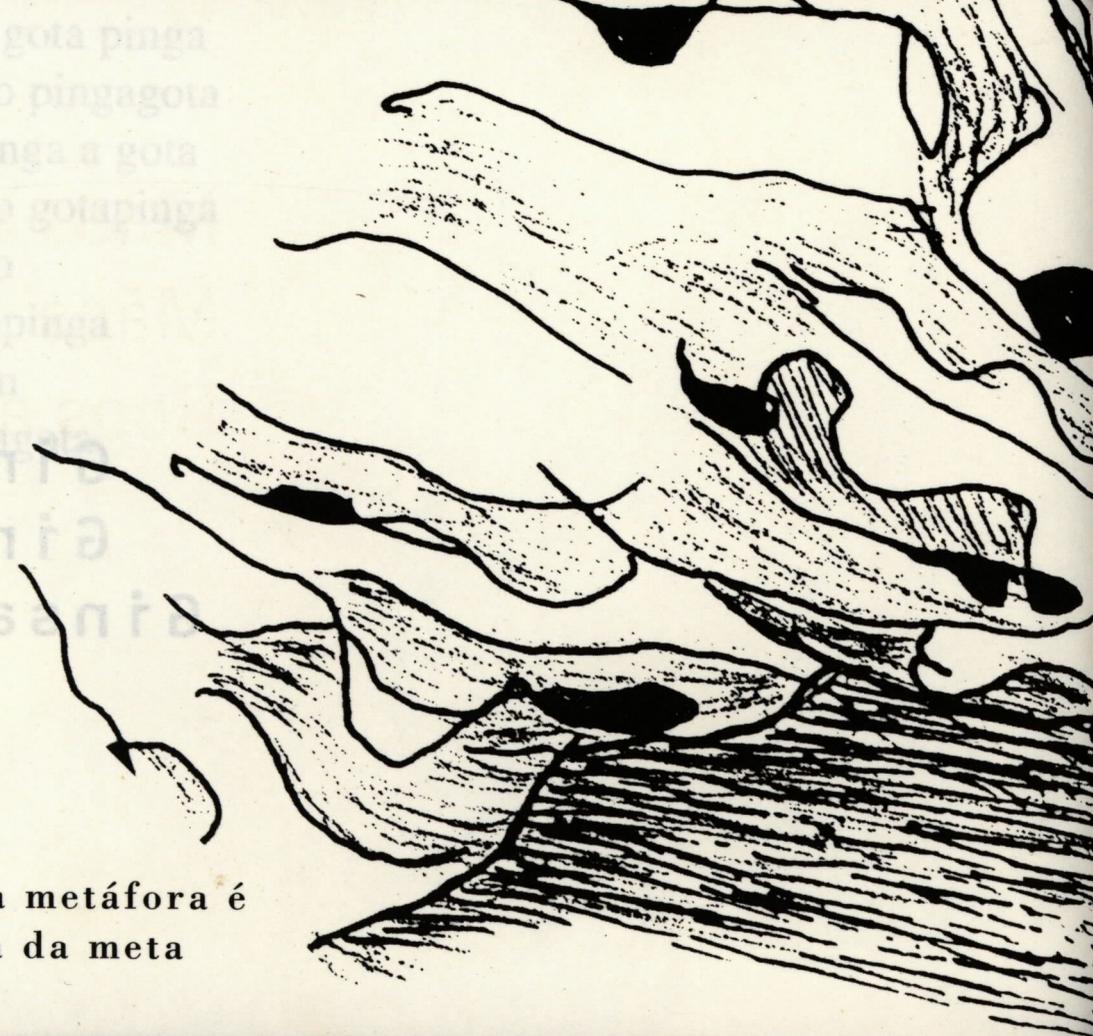
Mãos ao alto
Mãos ao léu
Bons ao céu

Ginseng
Ginsong
Ginsangue

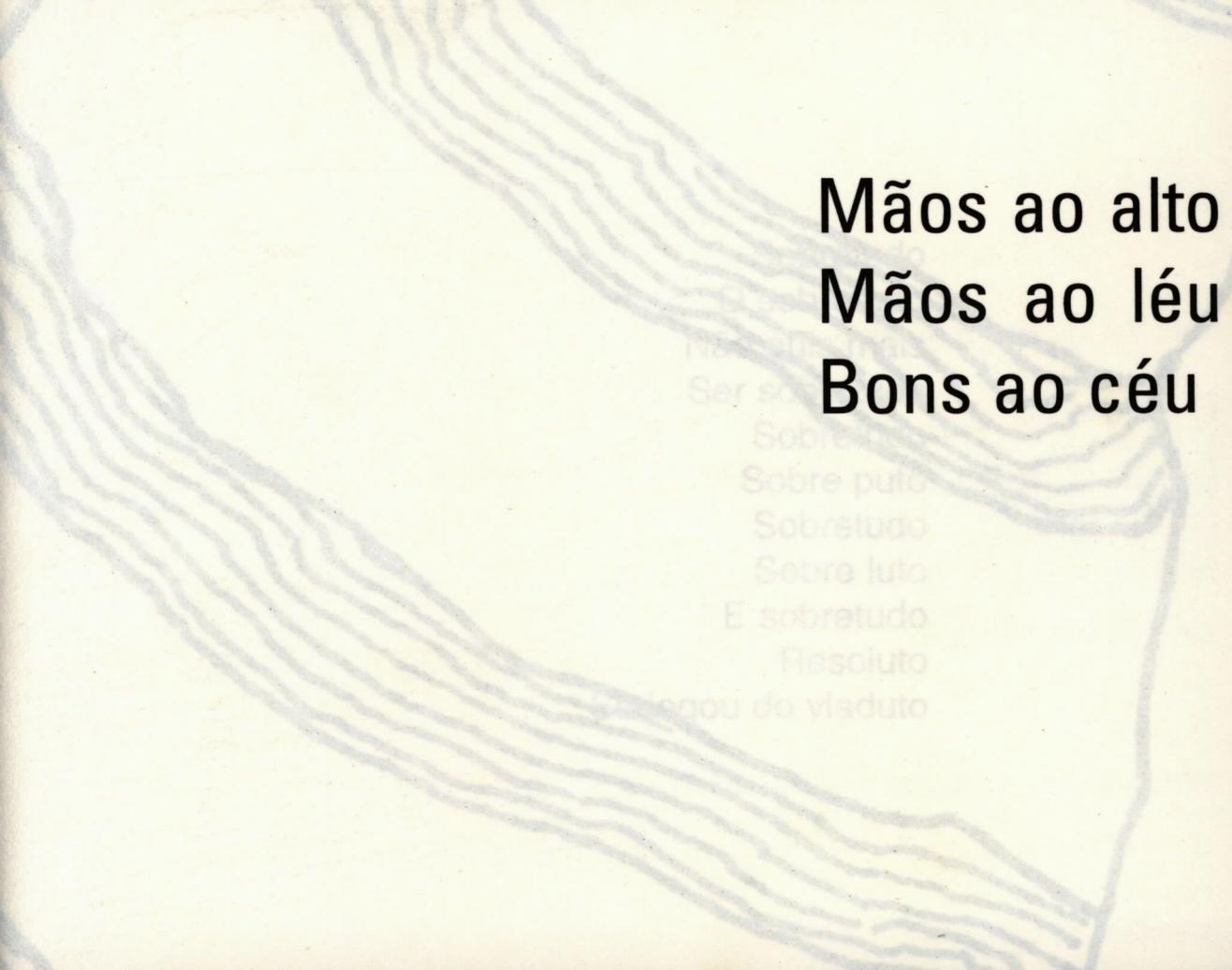
A meta da meta é
estar fora da meta

A gota pinga
Do pingagota
Pinga a gota
Do gotapinga
Go
Tapinga
Pai
Gota

gnensng
Ginsong
Ginsangue



A meta da metáfora é
estar fora da meta



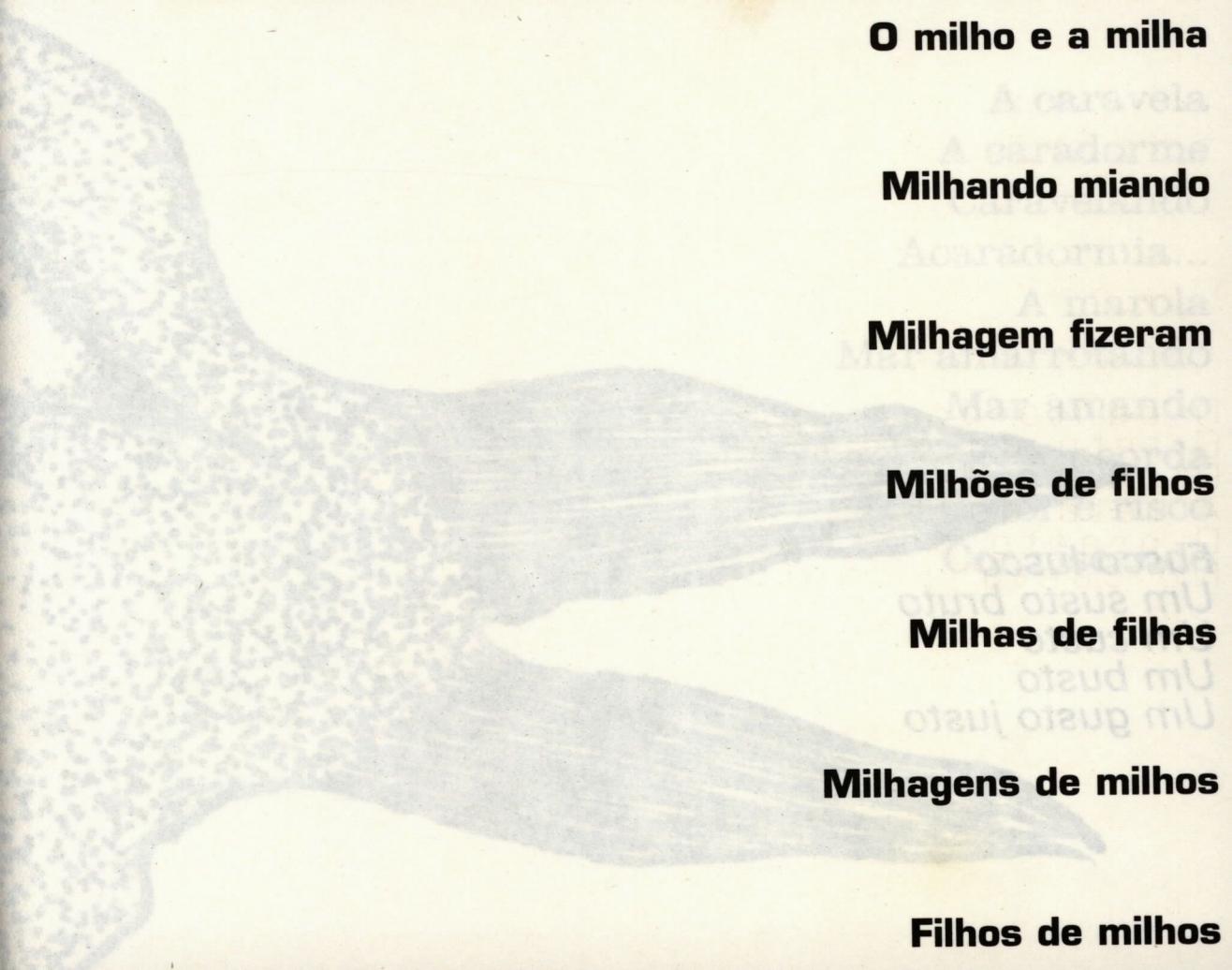
Mãos ao alto
Mãos ao léu
Bons ao céu

Na...
Ser...
Sobre...
Sobre puto
Sobretudo
Solve luto
E sobretudo
Fiesoiuto
...gou do visduto



Sobretudo
O sobretudo
Não quis mais
Ser sobretudo
Sobretudo
Sobre puto
Sobretudo
Sobre luto
E sobretudo
Resoluto
Se jogou do viaduto

O canto do teto
O teto do canto
O canto do canto
A teta do teto
O pranto do chão
No canto o cantochão



O milho e a milha

Milhando miando

Milhagem fizeram

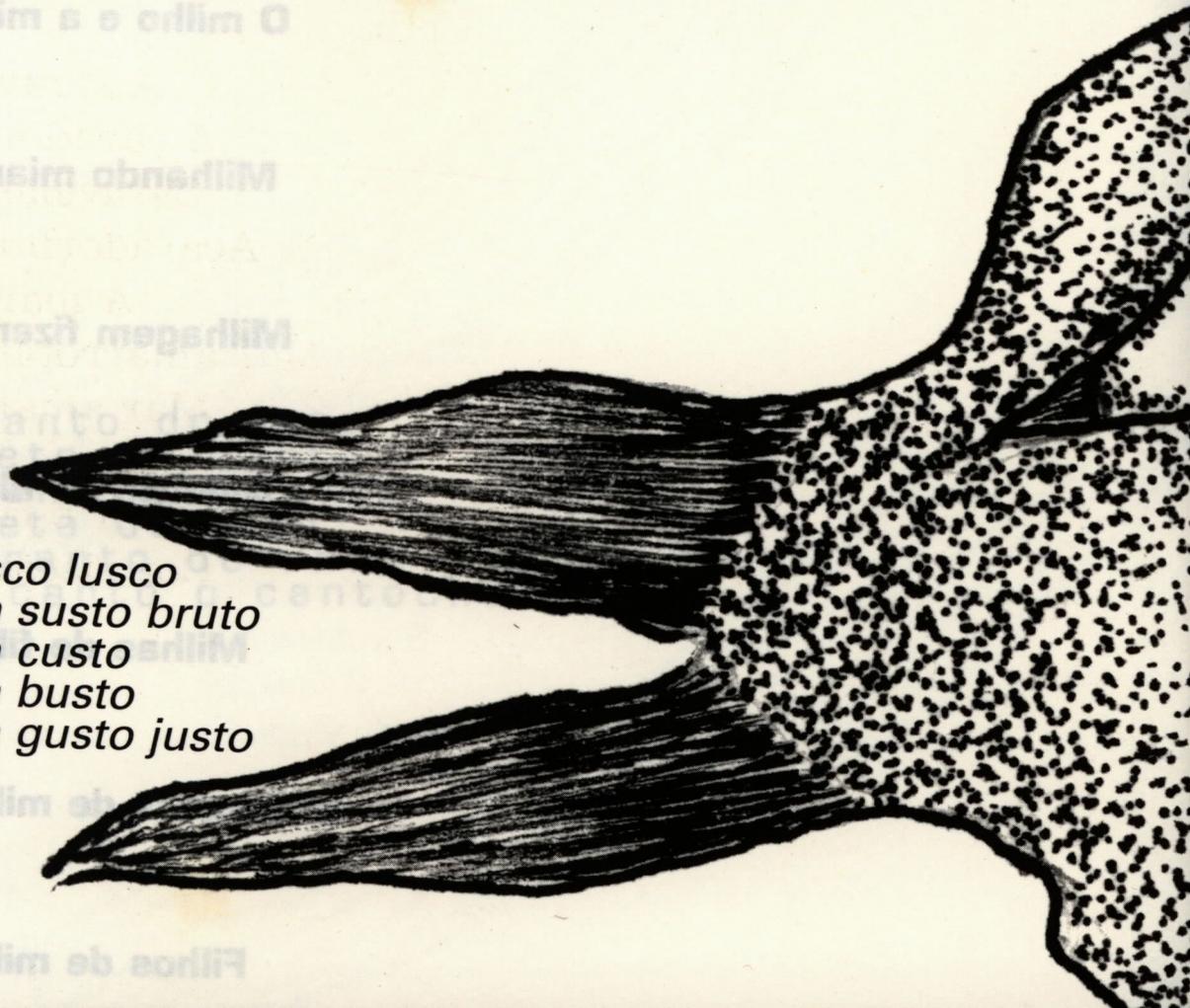
Milhões de filhos

Milhas de filhas

Milhagens de milhos

Filhos de milhos

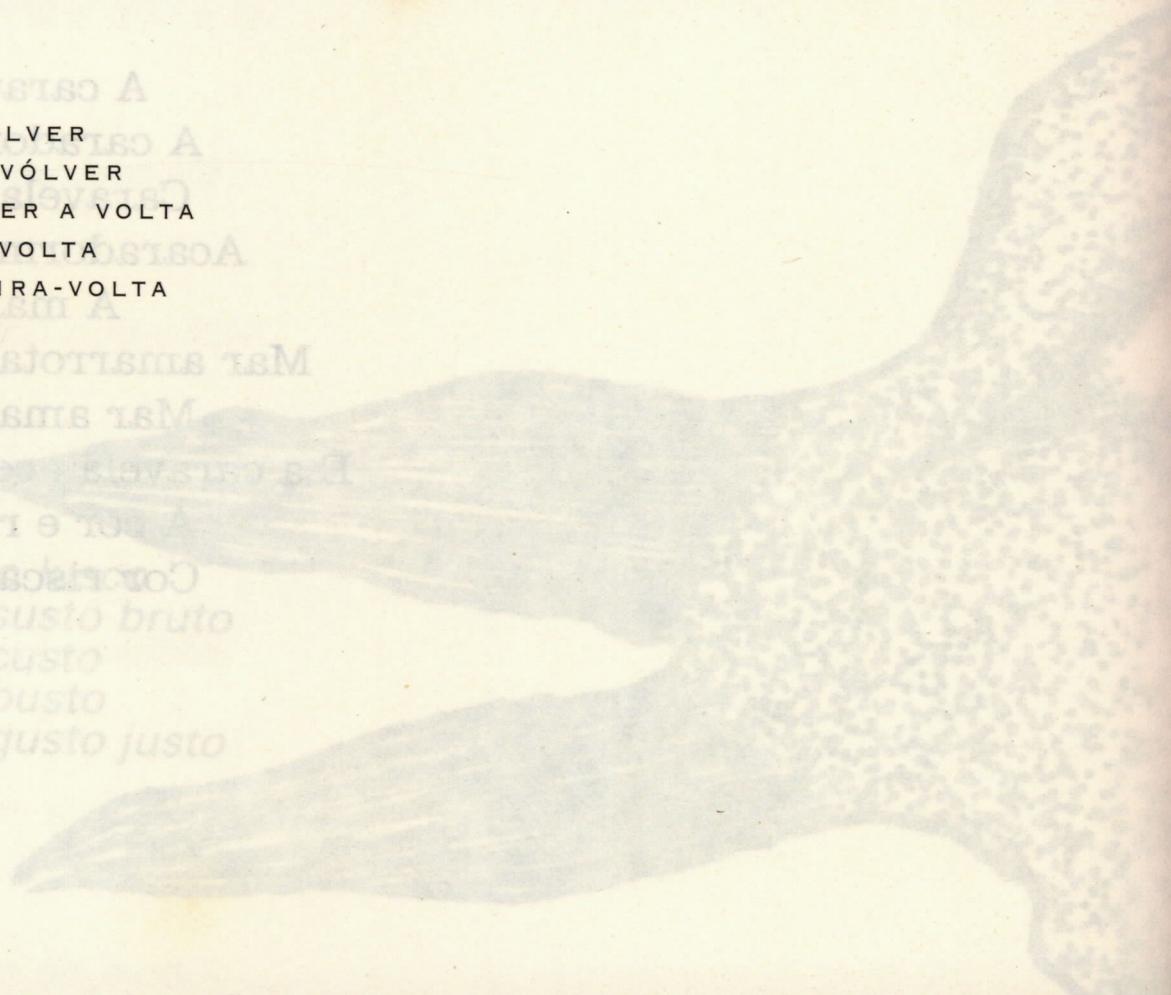
*Fusco lusco
Um susto bruto
Um custo
Um busto
Um gusto justo*



A caravela
A caradorme
Caravelando
Acaradormia...
A marola
Mar amarrotando
Mar amando
E a caravela acorda
A cor e risco
Cor riscando

REVOLVER
O REVÓLVER
VOLVER A VOLTA
A REVOLTA
DA VIRA-VOLTA

Um susto bruto
Um custo
Um busto
Um gusto justo



**ópio
opinião
o pio
não!**

Se abrir a porta a Berta

A Berta passa pela aberta porta

Se fechar a porta aberta

Berta não passa

E a porta aborta

Teresa

Ter reza

Ter mesa

Ser tesa

Certeza

Teresa

Acesa tigresa

De sobremesa

O marcapasso

Marca passava

Marcapassando

Marcas passadas

Mar cá passará

Passa marcapasso

Paz sou

Mar cai passo a passo

Marcou o marcapasso

O passo marco passado

Mar carpa só

Marca mar capaz só

Mar cá passou

Eletro de relógio cardíaco

Tique-taque

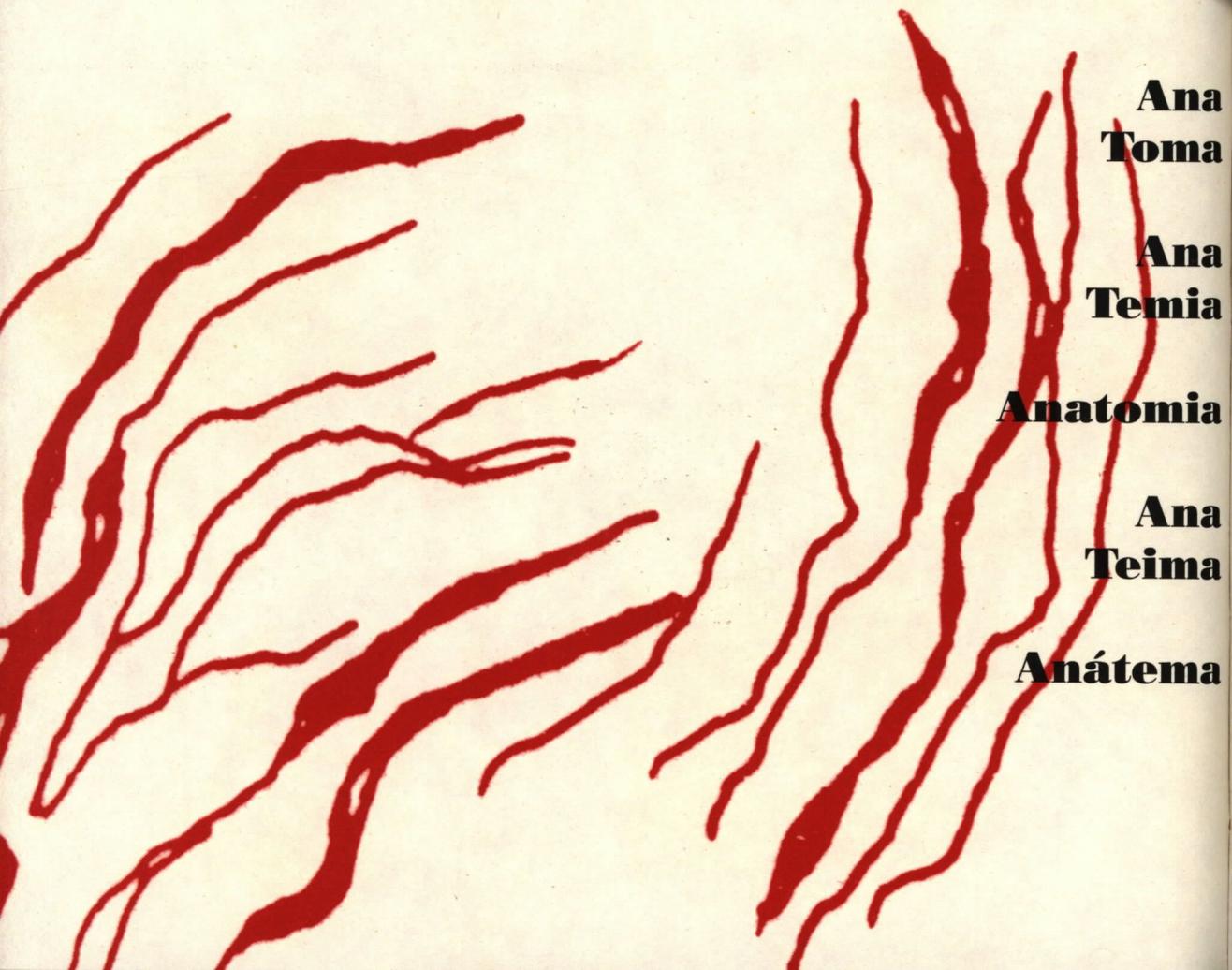
Tática-ticket

Catita ataque

Taque-tique

Que tática

Titica ataca



**Ana
Toma**

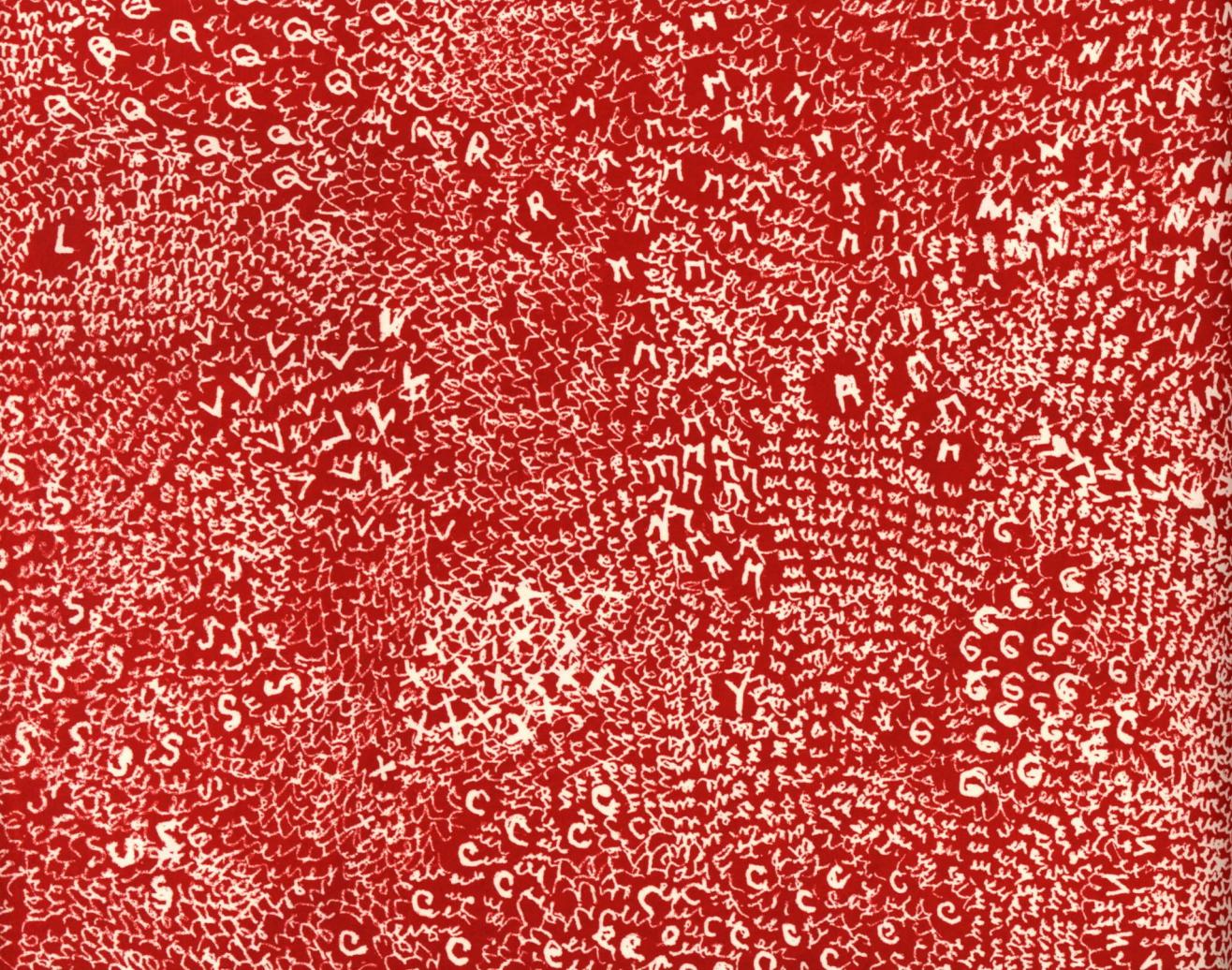
**Ana
Temia**

Anatomia

**Ana
Teima**

Anátoma

*O custo
Do susto
É a cedilha*



**O louco motivo
da locomotiva
é ver o louco morrer
e se locomover**



Só sapo

Só sapa

Passa

Só sapa

Só sapo

Possa

Sopapapear

Só sapo

Só sapa

Poça

Sapo

Pular

Sapa

Copular

Sapo

Soluçar

O terremoto

O terreminto

O ter remorso

O terremito

O terremato

O terremonto

O ter remoto

*o partido tirado
do tirado partido
não é mais o inteiro partido
depois que dele tiraram partido*

o leite motivo

escondido no peito

dos males é o menor

mas emotivo deleite

no peito escondido

dos males é o melhor



**Eu só luxo
Tu soluças
Ele só cega
Nós só negamos
Vós só correis
Eles só sobram**

Cangaço
Cansaço
Mormaço
Bagaço
Negaça

**Há espelhos que gostam de nós
E outros que nos confundem com a
mãe da gente**



O homem que tem uma
encolhística

Que encolhe estica
Mais do que estiquencolhe

Vale tanto quanto outro

Que tem um estiquencolhe
Que mais vezes estiquencolhe
Do que encolhística

Compadre
Sem padre

Com freira
Sem beira
Nem eira

Sem frade
Com grade

Sem prado
Comprado

[Handwritten text, mostly illegible due to blurring and angle]

- choco late
- choco mia
- choco bate
- cheque mate
- choco pato
- choco cheque
- chop choco
- cocho late

Matos além

Matou-se Matusalém

Matos aquém

Matou-se Matusaqui

Matos e matas além

Matou-se o mato também

Matas too much mato

Além do ali

Matou-se Matusaqui

O queixo queixou

Fez queixa da gueixa

A gueixa queixou

Fez queixa do queixo

O queixo deu beijo na queixa

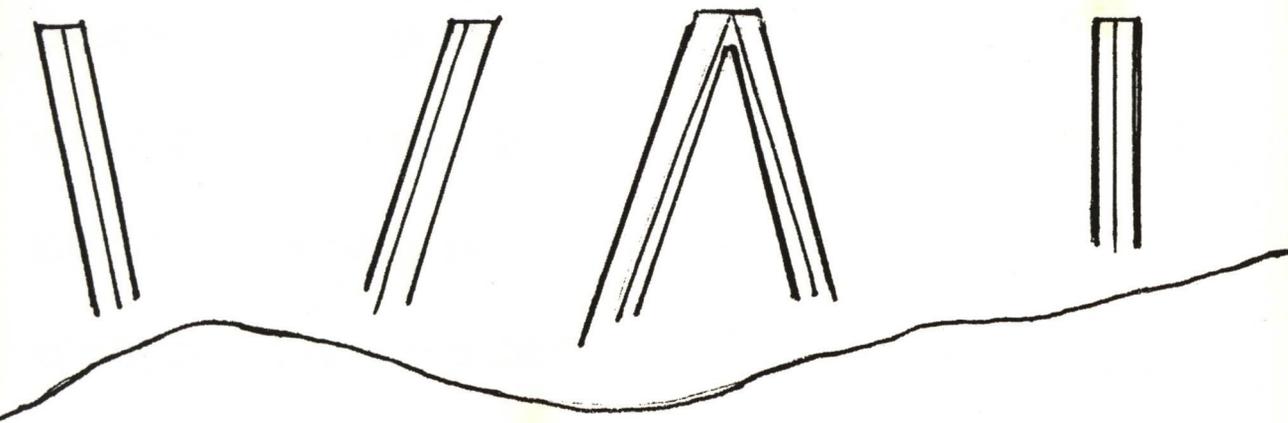
A gueixa deu beijo no queixo

Pois o queixo da gueixa

É o fecho do queixo

E a gueixa do queixo

É o eixo do queixo



**Se gana
Matasse
Cigana matava**



Cortei o cortejo
Com a faca do queijo
Comi a mulher
Com garfo e colher
Matei o fogaço
Com faca de aço

Comi daquilo
pequei a quilo



**Botão saiu de casa
botão entrou em casa errada
botão da casa certa
entrou em casa de botão errado
um botão ficou sem teto
chamou da mão o dedão
que todo botão desalojou.
Abotoando botão errado em casa certa
botando botão certo em casa errada
dedão fez botão sem-teto
correr logo para o seu gueto**

A trina
A trina
Troça
Troça
A trina
A trina
Troça
Troça

A tripa
Troça
A tropa
Tropa
A traça
Troca
A truta
Traça

Dente que dói
Dentro de tempo que rói
ARARA QUE RI
Cabelo que cai
Pêlo que se vai
ARARA QUE RI
ter a verruga
No meio da ruga
ARARA QUE RI
Chifre na testa
Depois da cifra na festa
ARARA QUE RI
E a barriga que incha
Depois que marido relincha
ARARA QUE RIU

**A boba
Do Bobadela**

**Não era só
A boba dele**

**E também o Bobadela
Não era só
O bobo dela**

Quarto esquartejado
Sem cama
Sem dama
Sem mama
Sem esperança de grana

O circo
 Circolando
 Circulando
 Circuncisando
Surtout circumpletando



As agruras da existência

São as agulhas da desistência

Ficção

É para

escon-

A real idade

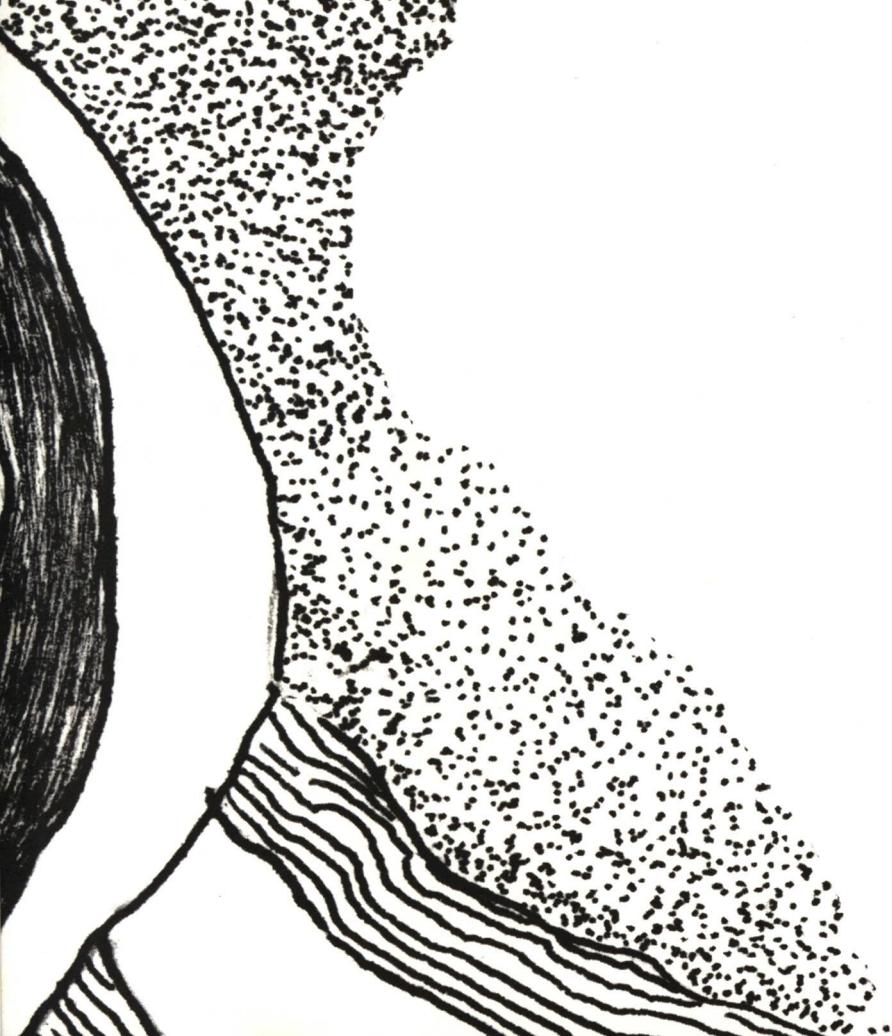
A real idade

Ficção

É para esconder

A real idade

Pari-passo,
passou o pássaro
pio baixo
baixou o facho
pari passu
pássaro passou



HÁ QUE APARTAR
O TRIGO DO JOIO
O ZÔIO DA JÓIA
O PIO DO ABOIO
E A SOGRA DA BÓIA

***Q quarto do quarto
É do quarto crescente
É o crescente do quarto
É um quarto do quarto
Do quadrado do quarto
De um quarto decente***

*E Encontrei o demo
E o demo era dama
Dama branca
Em casa preta
Dama preta
Em casa branca
Branco ou preto
O damo demo deparei*

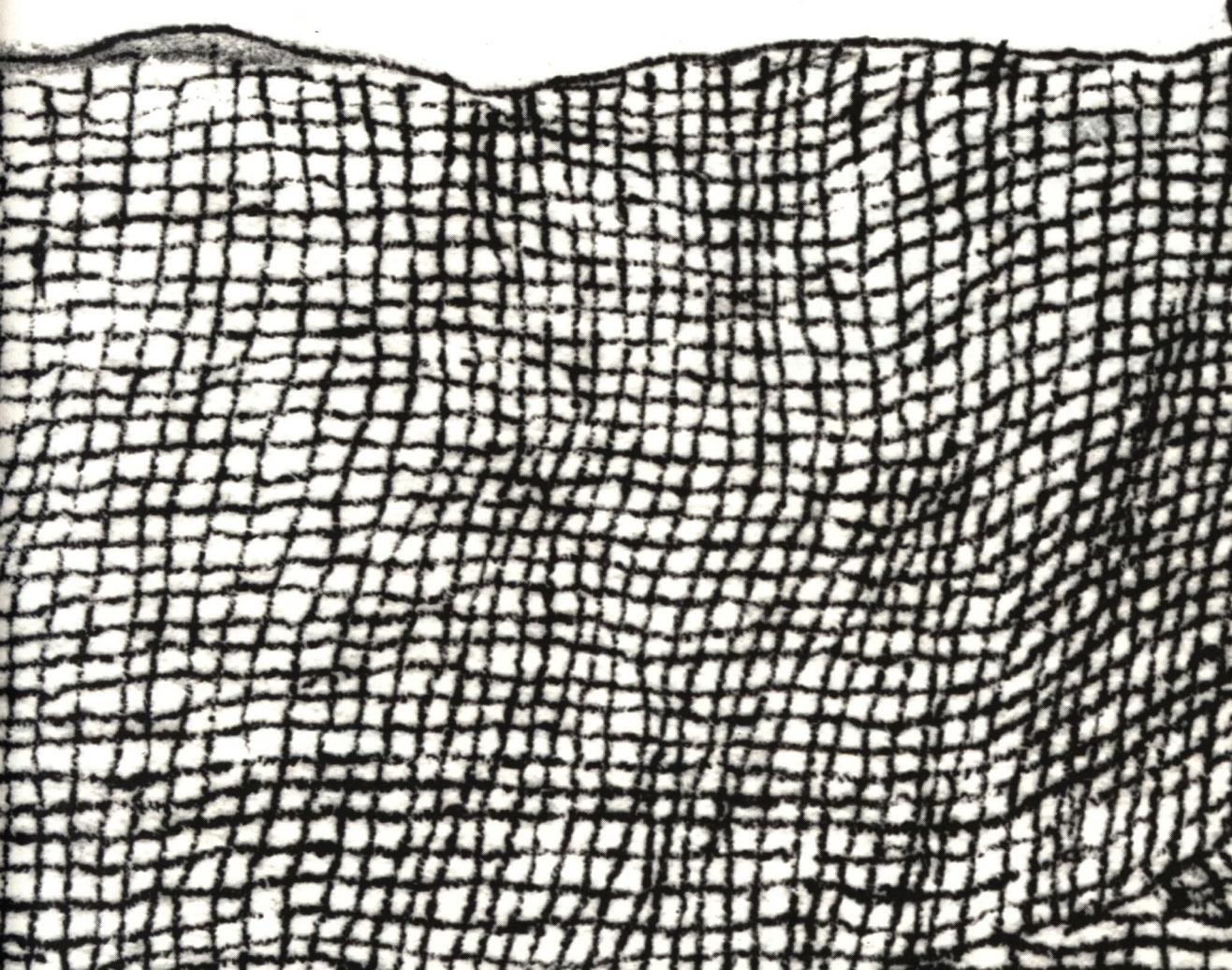
*Encontrei o demo
E o demo era dama
Dama branca
Em casa preta
Dama preta
Em casa branca
Branco ou preto
O damo demo deparei*

Alcançei o arc-en-ciel

Arcabouço o que era dolce

Amargou-se o que foi osso

Tu te foice nesse coice



**O passa-fora
Justo após um passo a dentro
É fora passado
Em quem passou dentro
Daquele que passou
O passa-fora passado**

Cabeça deitada em travesseiro
Quis atravessar o através
E através do através
Outro através atravessava
E cabeça de través em travesseiro
A través de travezes
Outra vez tentava
Atravessar outro através

Cabeça deitada em travesseiro
Quis atravessar o através
E através do através
Outro através atravessava
E cabeça de través em travesseiro
A través de travezes
Outra vez tentava
Atravessar outro através

A boca do inferno

Não bebe água

Só cospe fogo



O grito
O pito
O mito
O dito grito
Fito
Medito
O rito
O mito
O grito
O pito

É pouco além do lá

*O ali não é aqui
É pouco além do lá
E além do ali
Alá nos espera lá*

O mindinho do seu vizinho
Filho é do pai de todos
Que é irmão do polegar e do fura-bolos
Mas ninguém sabe
Quem é a mãe de todos
De todos os filhos do pai-de-todos



A sobremesa

Sobremaneira

De más maneiras

Debaixo da mesa

Então submesa

A sobremesa

Outrora mãe-benta

Comida foi como mãe-tenta

MAR É
MAR À TONA
MARAFONA
MAR AFUNDA

MAR AFORA
MAR ADENTRO
MAR É MOTO

MAR CARPACCIO
MAR COM CORDA
MAR CAPAZ

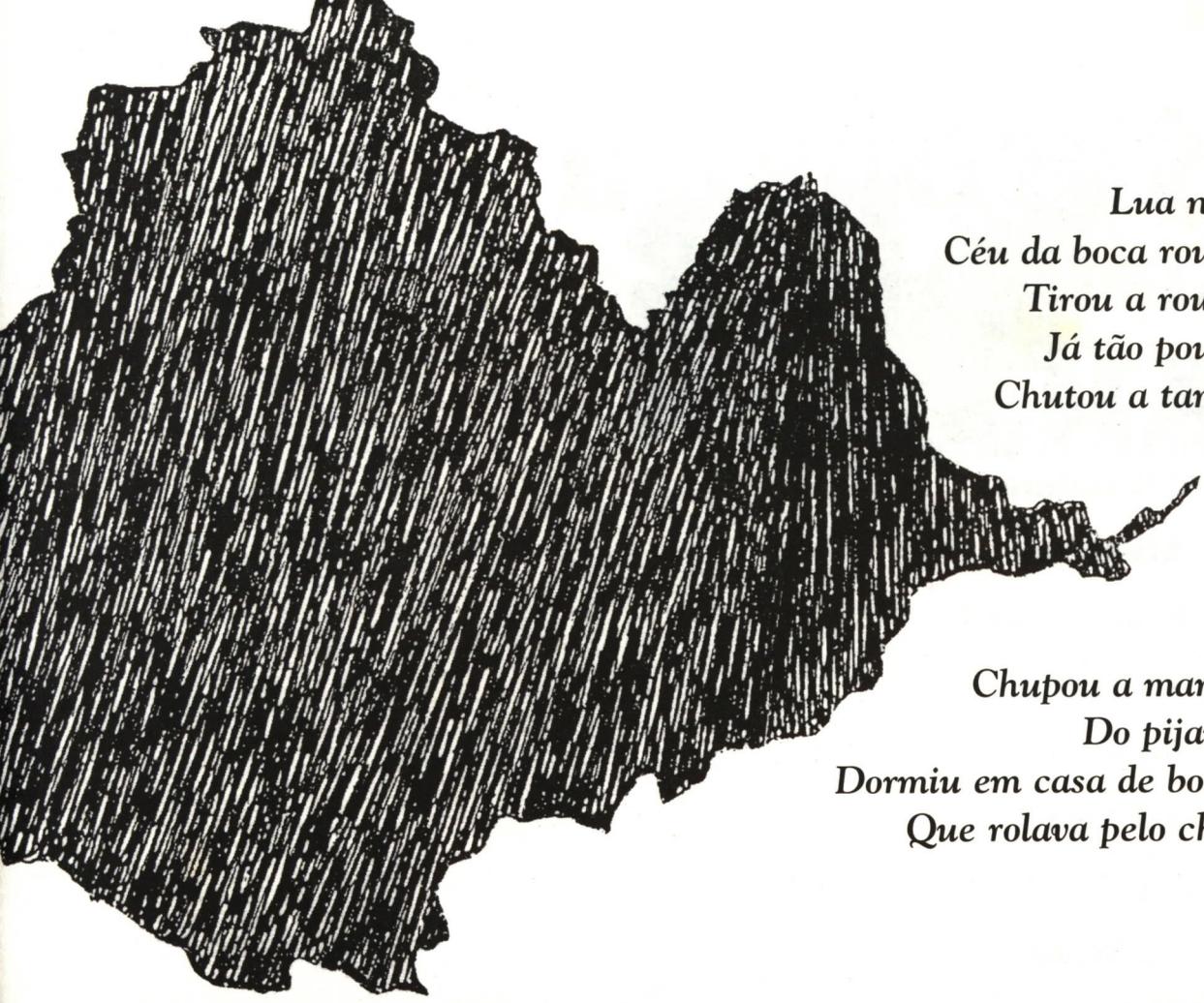
MARTA ROCHA
MAR TÁ ROXO
MARTADULTO

MAR TELADO
MAR CAÇÃO
MAR DE DATA

MAR É MAR
É MAR

***Tem pó no
Tempo***

**Luci foi
Luz se fez
Luci faz
Luz se foi
Lúcifer**



*Lua nua
Céu da boca rouca
Tirou a roupa
Já tão pouca
Chutou a tanga*

*Chupou a manga
Do pijama
Dormiu em casa de botão
Que rolava pelo chão*

**Ali babou
Ali babou
Ali babou
Ali babou
Babou aqui**

Ali babou

Ali-Babá

Babou aqui

Ali-Babá

Aqui ali

Ali aqui

Aqui babou

Ali-Babá

À muda disseram:
Caluda!



Ser

Tão

Ser

Mão

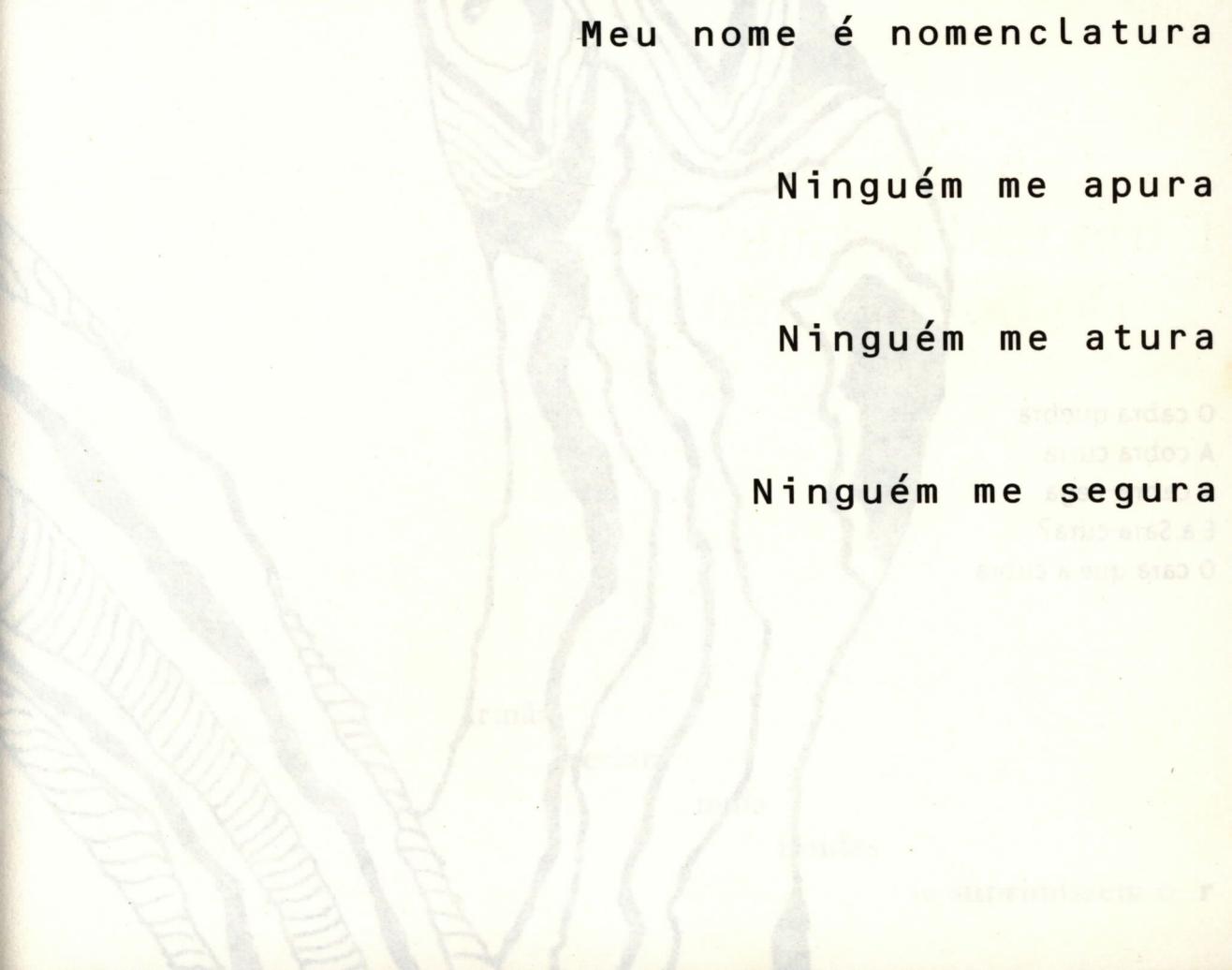
Ser

Pente

Ser tão

Servente

O mal bombocado
É um mal bocado bom
Do bombocado mal



Meu nome é nomenclatura

Ninguém me apura

Ninguém me atura

Ninguém me segura

O cabra quebra
A cobra curra
A cabra-cega
E a Sara cura?
O cara que a cubra



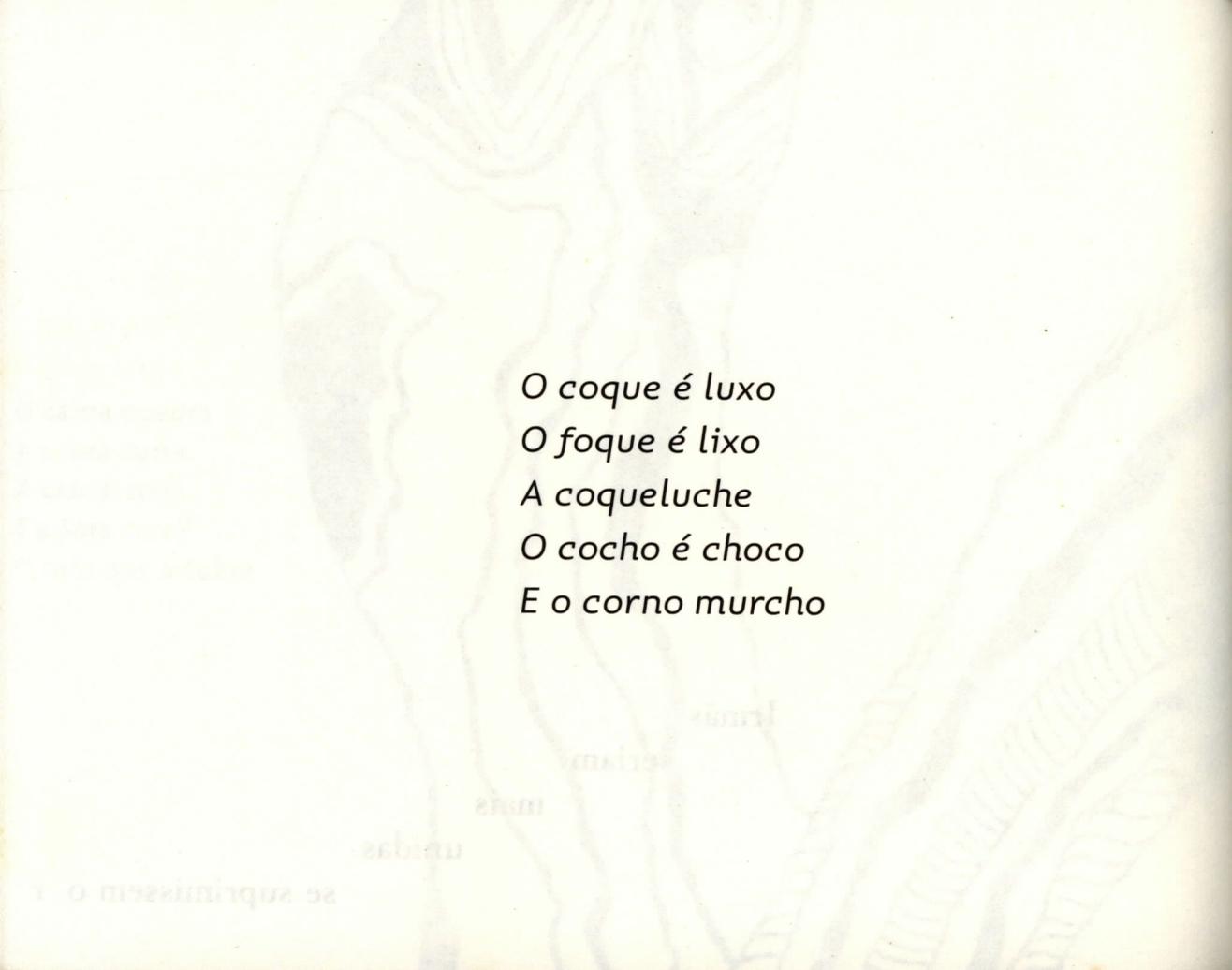
Irmãs

seriam

mais

unidas

se suprimissem o r

A faint, light-colored illustration of a person, possibly a woman, wearing traditional clothing with intricate patterns. The figure is positioned in the center-left of the page, with the text overlaid on the right side. The background is a light, textured paper color.

O coque é luxo
O foque é lixo
A coqueluche
O cocho é choco
E o corno murcho

Noves fora
Pois dentro
Doris cora



ESPELHO DE MAU HUMOR
ENCARANDO UM SENHOR:
"ÉS CARA VELHO..."

**Aquilo d'El Rei
Está abaixo da lei
Por isso pequei
E quase nada paguei**

**Relógio andava para frente
E outro andava para trás
Relógio pertinente
Só andava para frente
Relogiava relógio que só andava para trás
E só olhando para frente
Mais depressa andou relógio para trás**

**Relógio pertinente
Que só andava para frente
De repente
Tropeçou em relógio que só ia para trás**

Minutos correram para quartos de hora

**Tempo conjuminou
Primeiro e segundo
E logo se afastaram
Miniminutos depois.**

De amor

Teci

Tua dor

Merci

Te li

Bi

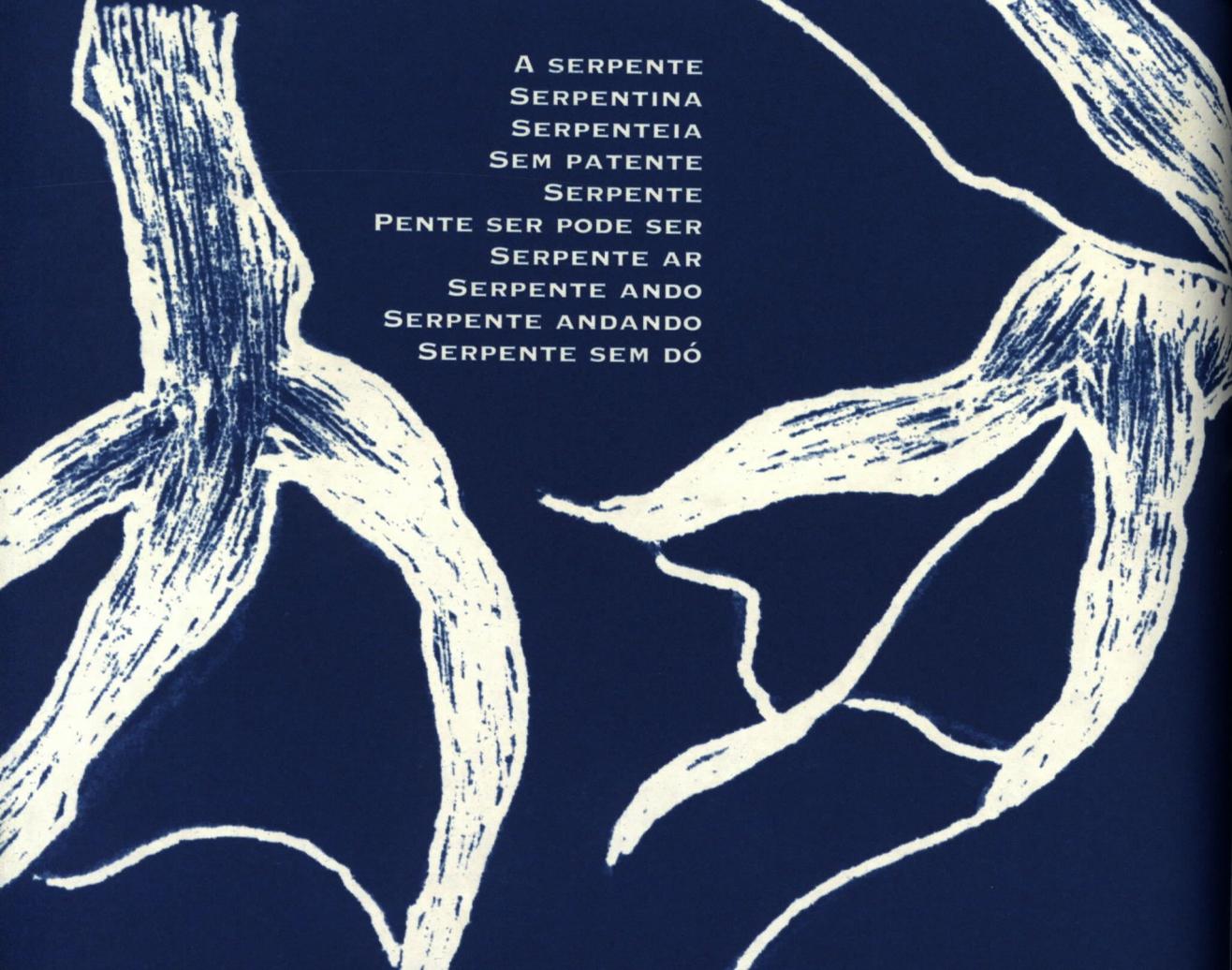
Dinei

Te bebi

Te

De

Gradei



A SERPENTE
SERPENTINA
SERPENTEIA
SEM PATENTE
SERPENTE
PENTE SER PODE SER
SERPENTE AR
SERPENTE ANDO
SERPENTE ANDANDO
SERPENTE SEM DÓ



SIBILA BAILASSE
SIBILA AO BAILE IRIA
SIBILA SÓ LÁ BAILAVA
SE BAILAR SIBILA FOSSE

Uma dúvida cheia de certezas
É uma certeza cheia de dúvidas



Sem tensa

Com densa

Com pensa

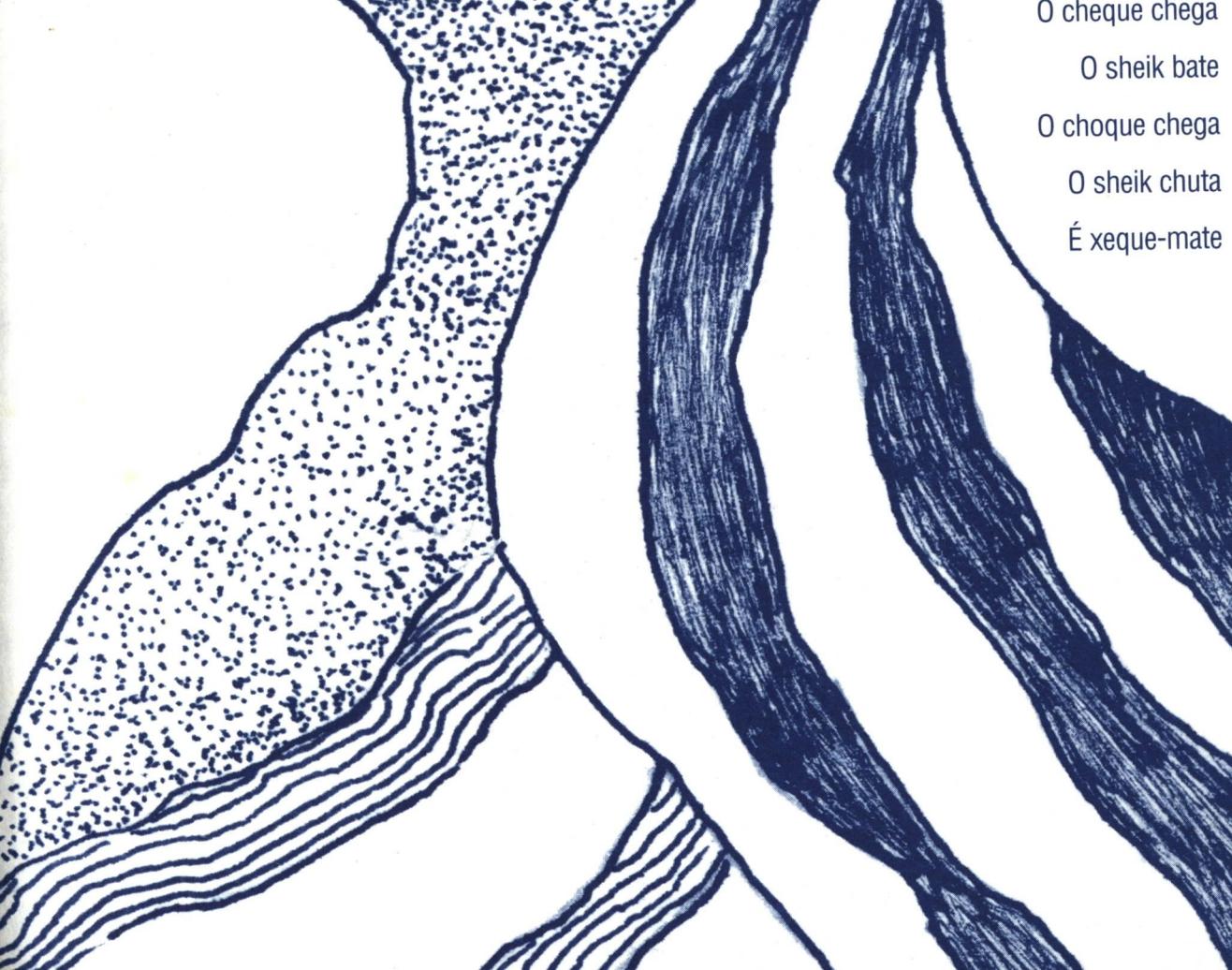
Imensa

Licença

Paz ciência

Jesus alem

Quando o queixo cai
Quem faz a queixa?



O cheque chega
O sheik bate
O choque chega
O sheik chuta
É xeque-mate

O lar

O pio

O larápio

**O termo do termo
não é o meio-termo
termos o termo
e o termos terminado
é termos o termo do termo**

A filhinha da onça
A filhinha da onça
é uma crionça
é uma crionça
é uma crionça
é uma crionça

A filhinha da onça
é uma crionça

Safira
sai fera
sai fúria
sai fora
fica safira

Cor-de-rosa

Acorda a rosa

Rosa cor-de-rosa

Cor de rosa, rosa

A cor corada

Corada rosa

Cor rosa de rosa

Cor-de-rosa

A ausência da presença ausente

Presença ausente do presente

Presente presença ausente

Ausente ausência presente

Jabuticaba
Jabuti te acaba
Jabuticabando
Jabuticabas
Jabuticabáveis
Jabuti já te jabuticabou



O par ou ímpar
O par em par
Parem em ímpar
Ímpar em par

Alfinete com joanete
Só em boca
De cagüete

Farofa
Farofa
Fragmento
Fragmento
Da fragmentação
Da fragmentação
Fragmentada
Fragmentada
Do fragmento
Do fragmento
Farofa
Fragmento
Da fragmentação
Fragmentada
Do fragmento

Homemolécula

Homemoleque

Omelette

Bavette

Omelette sem baguette

*Lá caio
Aqui levanto*



O absurdo
Não é surdo
E surdo não é curdo
O mudo
Contudo
Só é mudo
Por ser surdo
Não é absurdo?

Depois do agora
Não mais depois
Somente antes
Depois do depois.
Pois depois é antes
Antes do outro depois.
E o depois do depois
Colocado no tempo
Em antes se transforma
Antes e depois do depois

QUERO ZONA
QUERO ZORRA
QUERO ZINHA
QUERO ZENE



Tu nunca...

E eu nuco

O AVESSE DO AVESSE
É O DIREITO

MAS O DIREITO DO DIREITO
É AINDA O DIREITO

Borboleta

Cor bleue letando

Cor blue lutando

Bleu riscando

Azul borrando

Azula flor

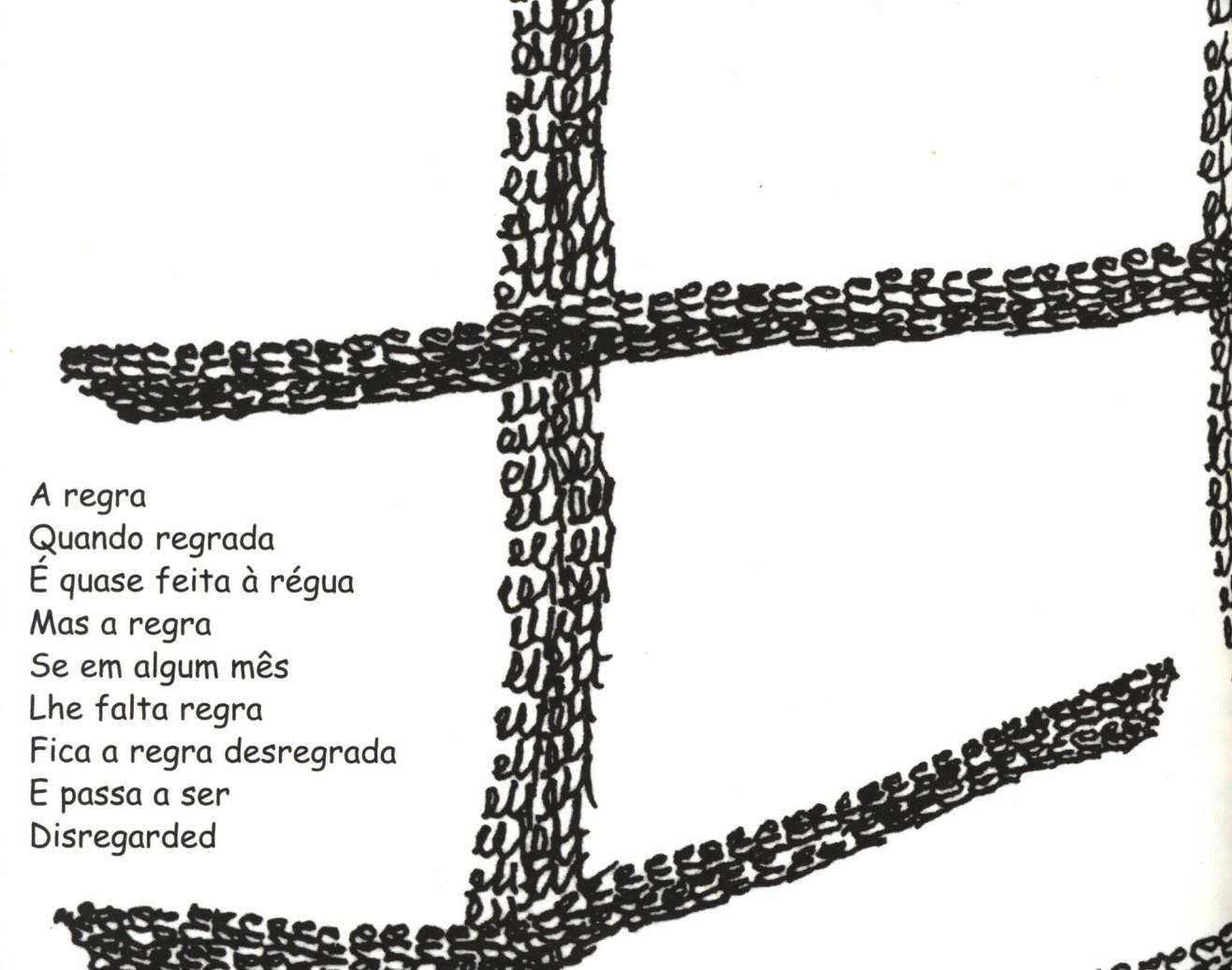
Borboletando

**O parapeito não anda
porque espera o sinal verde**



Não cheguei lá porque o futuro não me esperou

O pão dormido não
pode ser acordado



A regra
Quando regradada
É quase feita à régua
Mas a regra
Se em algum mês
Lhe falta regra
Fica a regra desregradada
E passa a ser
Disregarded

Tingi o vinho
Deixei o outro em branco

O pé na ponta do pé

O pé na ponta do pé

A língua na ponta da língua

A língua na ponta da língua

Dentro do olho

Dentro do olho

A maré do choro

A maré do choro

A prima-dona

O primo tomba

E a prima é dona

Do primo em coma

Morder
E depois
Murder

A casa

O acaso

O ocaso

Ou caso

O dia do Fico

Não foi o dia do sigo

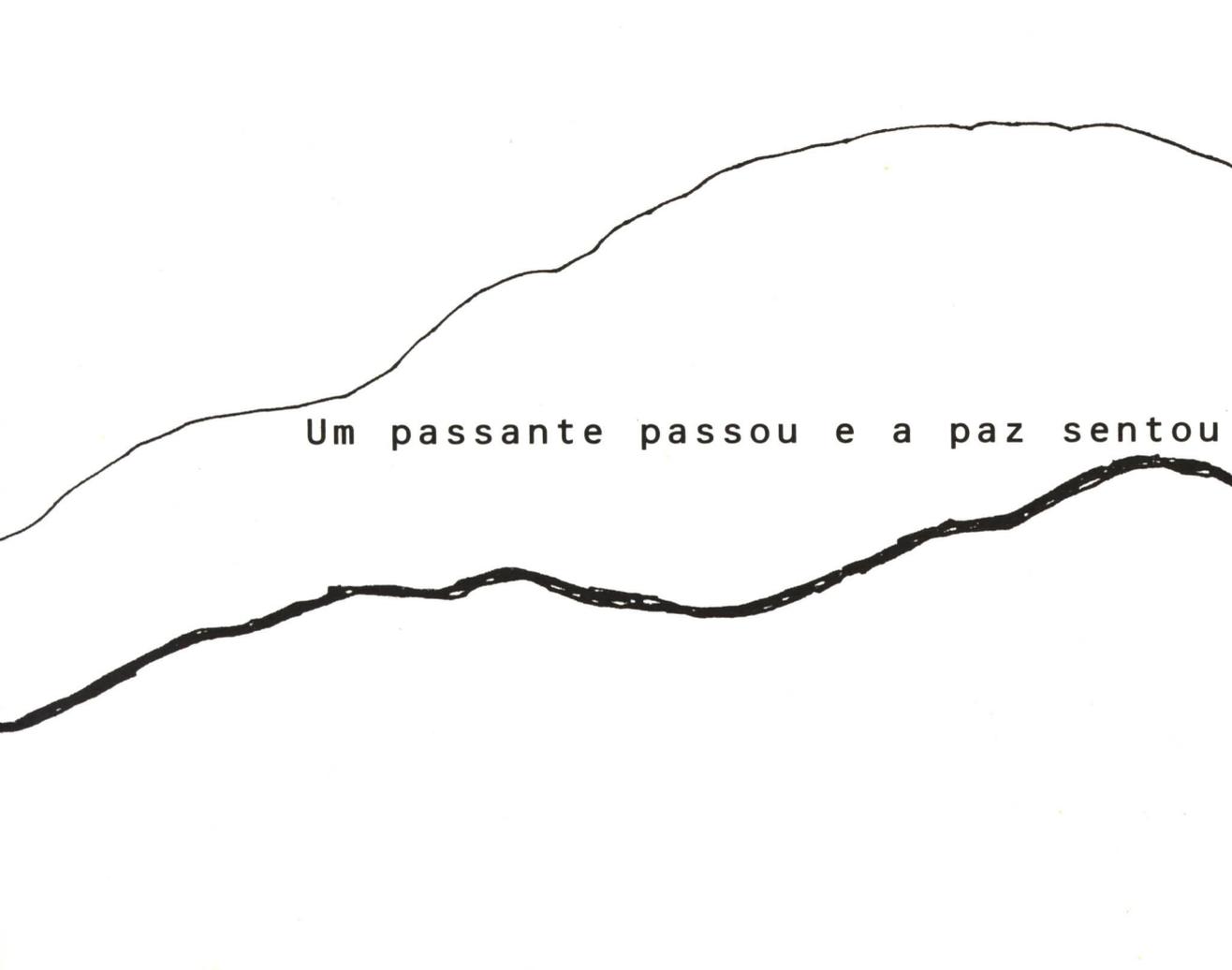
Não sigo sem salário fixo

Só fico porque já sou rico

***O máximo do masoquismo
É enguiçar o aspira dor***

The image features several thick, black, hand-drawn lines on a white background. These lines are irregular and overlapping, creating a series of abstract, organic shapes that resemble a stylized landscape or a network of paths. The lines vary in thickness and direction, with some crossing each other to form enclosed spaces. The overall composition is minimalist and gestural.

**És barro
És cravo
És pirro
És mola
És cola**



Um passante passou e a paz sentou

À beira do calipso
À beira do colapso
Apocalipse

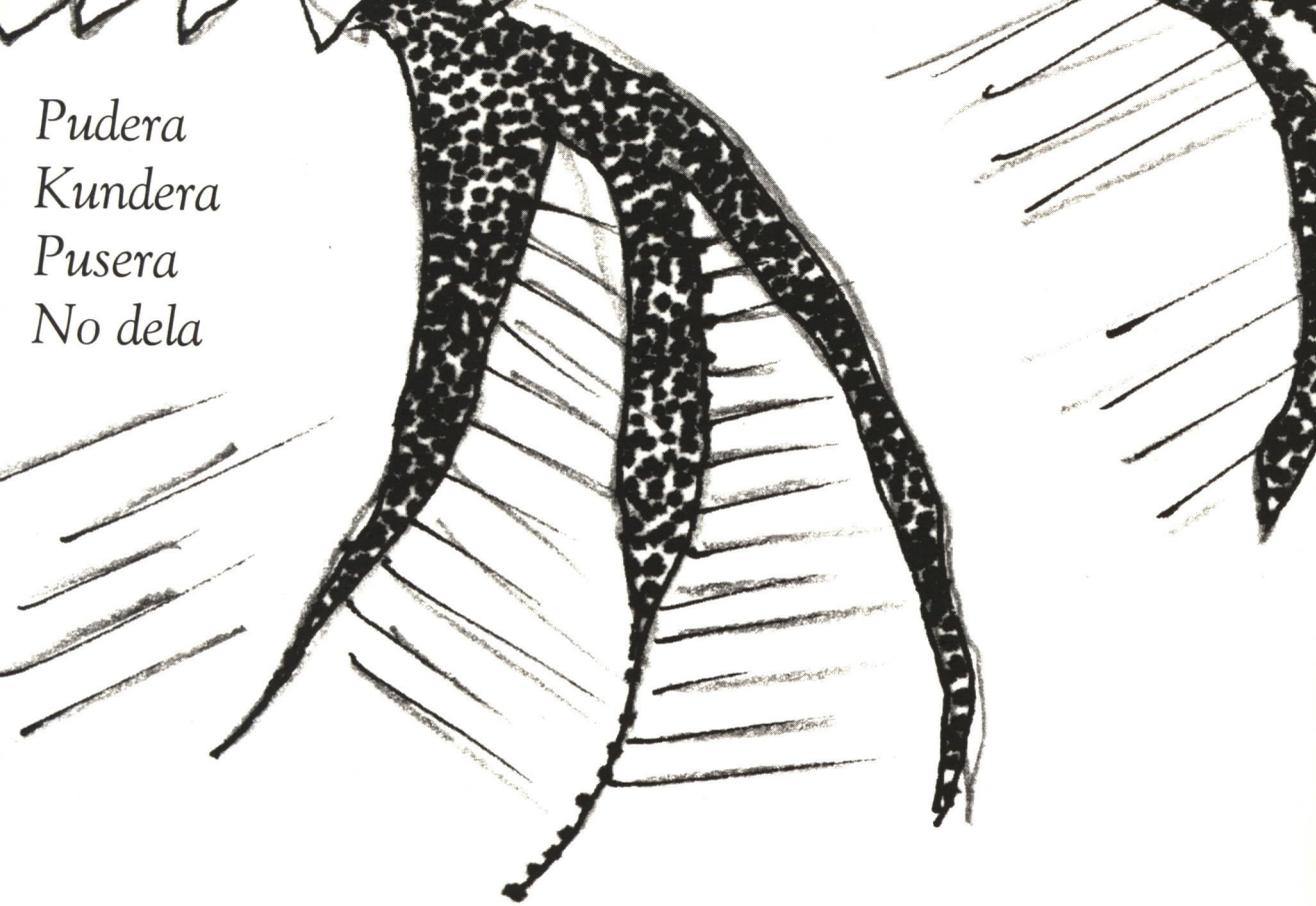
À beira do calipso
À beira do colapso
Apocalipse
Apocalipse do colapso
Apocalipse

AMORDAÇADO

AMOR DANSANDO

AMORDACEI

*Pudera
Kundera
Pusera
No dela*



Amoravista
Adoravista

Volta

Voltaire

Volver

Vou ver



A liga no leg
O lago in loco
A laca no leque
E o louco na lábia

Casaminto

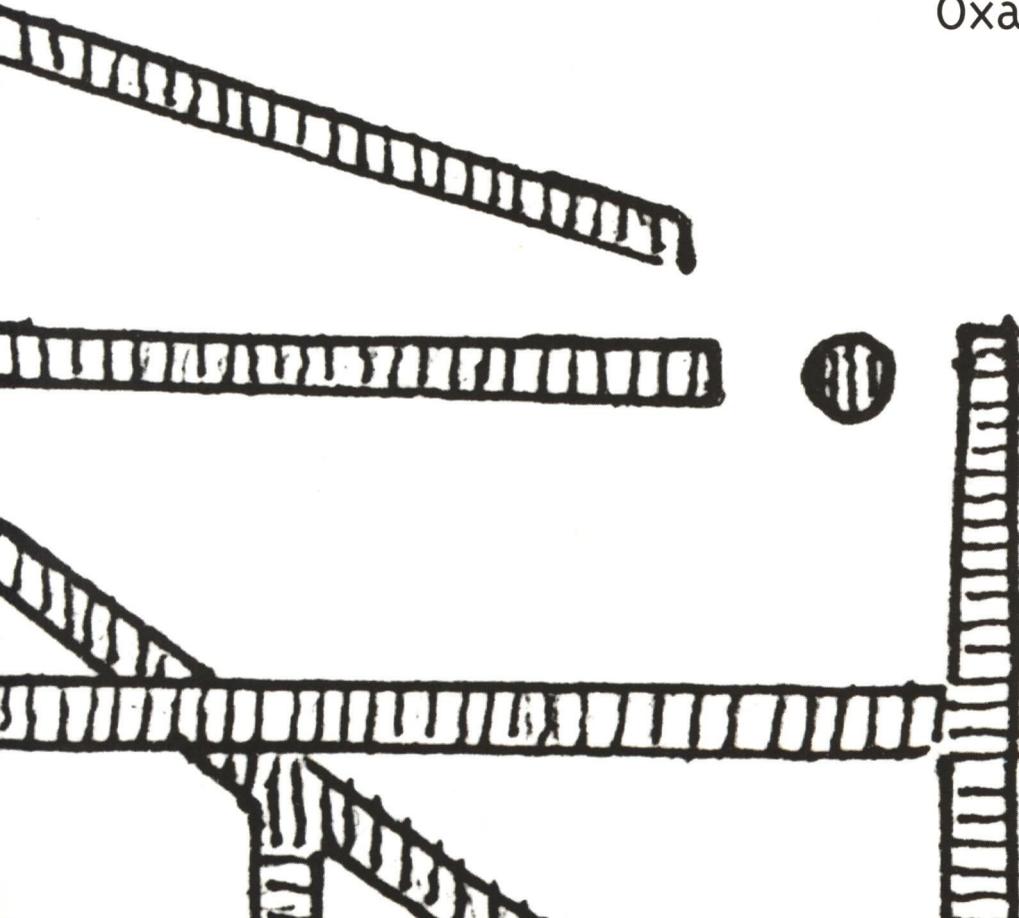
Casamento

Casaminto

Casamonto

Casamanento

O chá-mate
Oxalá mate



**O cofre é forte
Mas se apanha cedilha
Sofre**

O não que cede
O sim que nega
A saia que desce
É medo que cessa



***O fora dentro
do mundo afora
o dentro adentro
do mundo denso
é onde quero estar
fora dentro
dentro e fora
passar pelo exit
de fora para dentro
de dentro para fora
e de novo poder entrar***

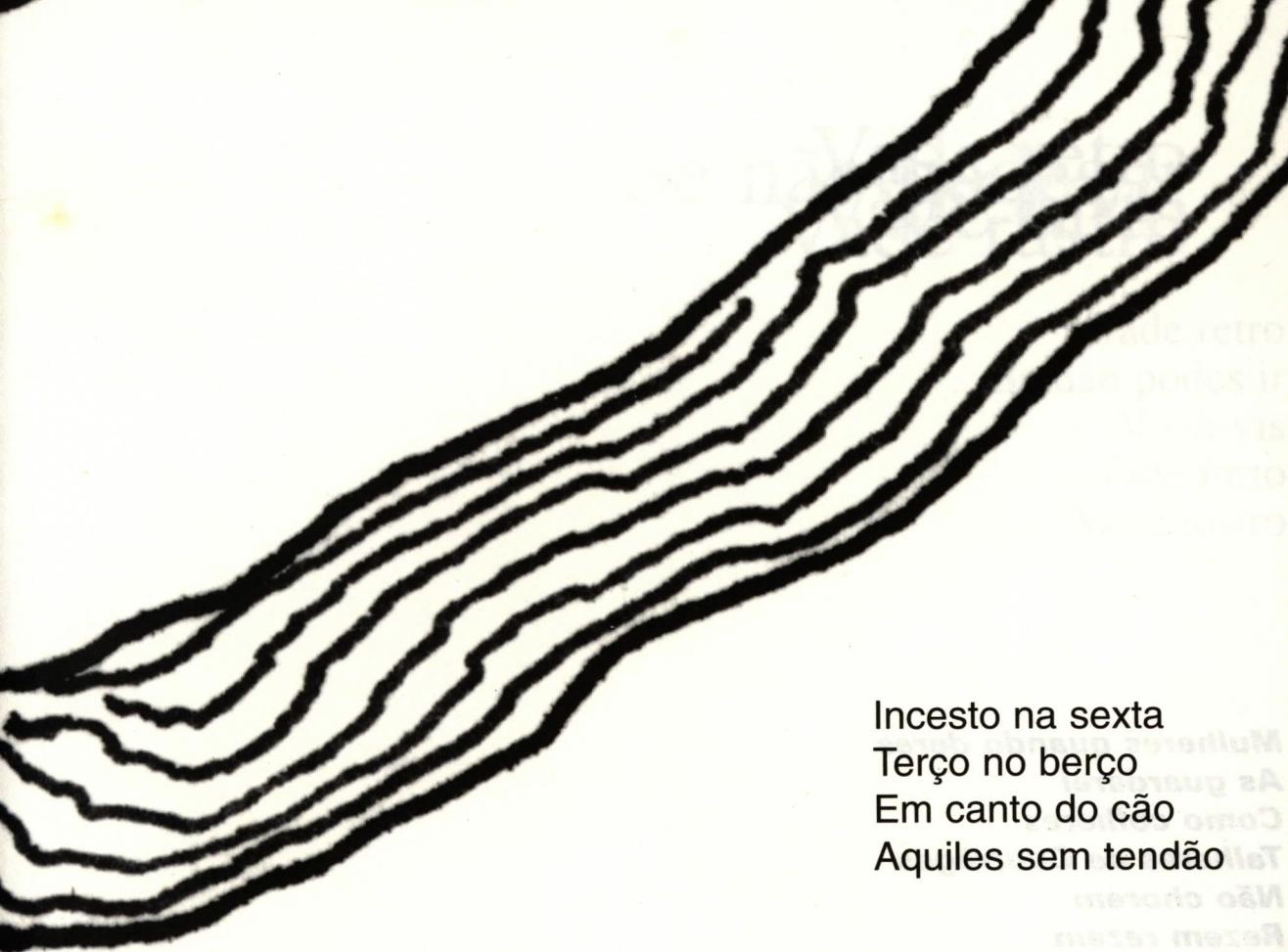




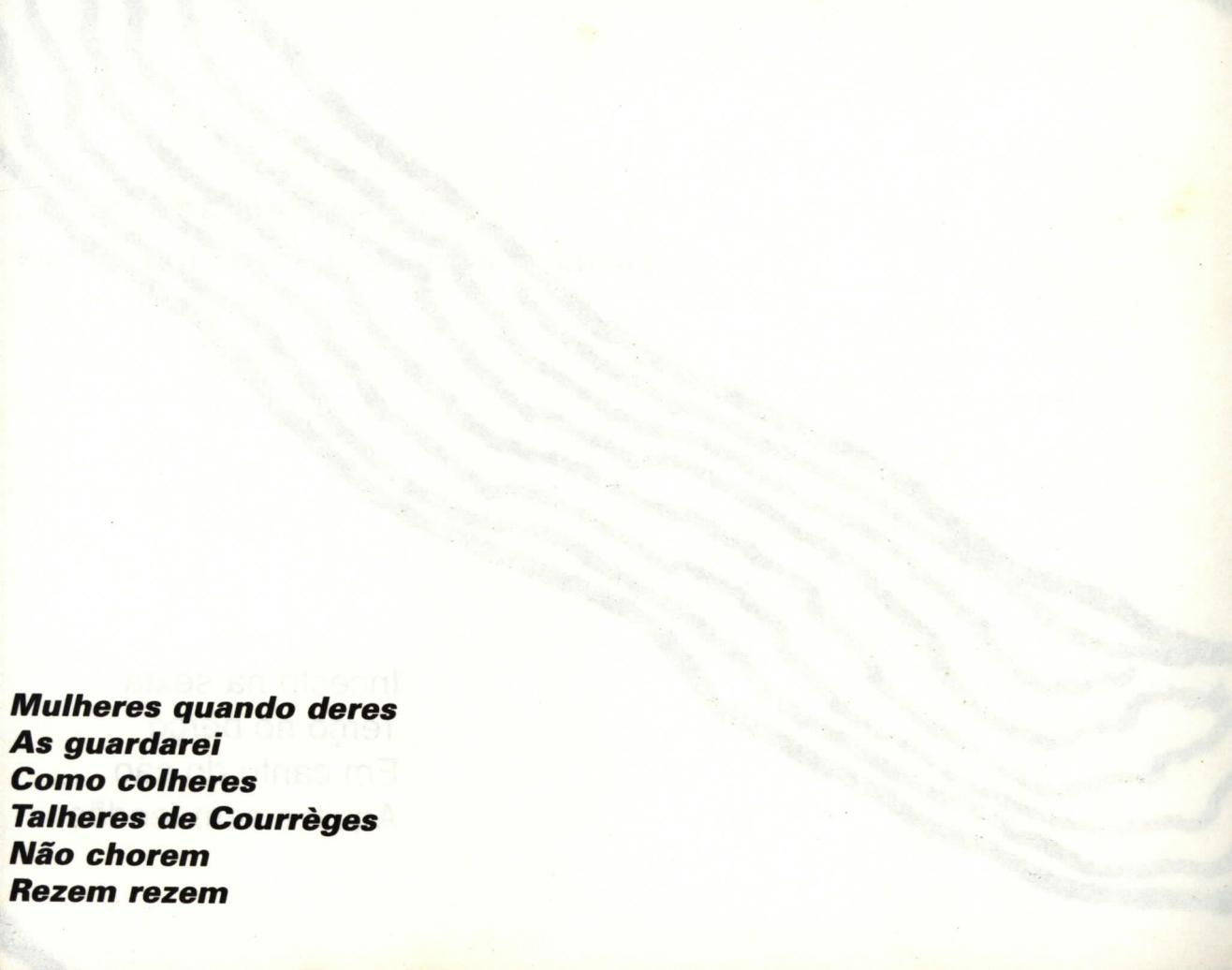
Amor melada
abcgada
abacatada

Amar melada
abcgada
abacatada
a Goya bada
decotada
abocanhada

**SE SOU DE MENOR
PORQUE TENHO UMA DOR MAIOR?**



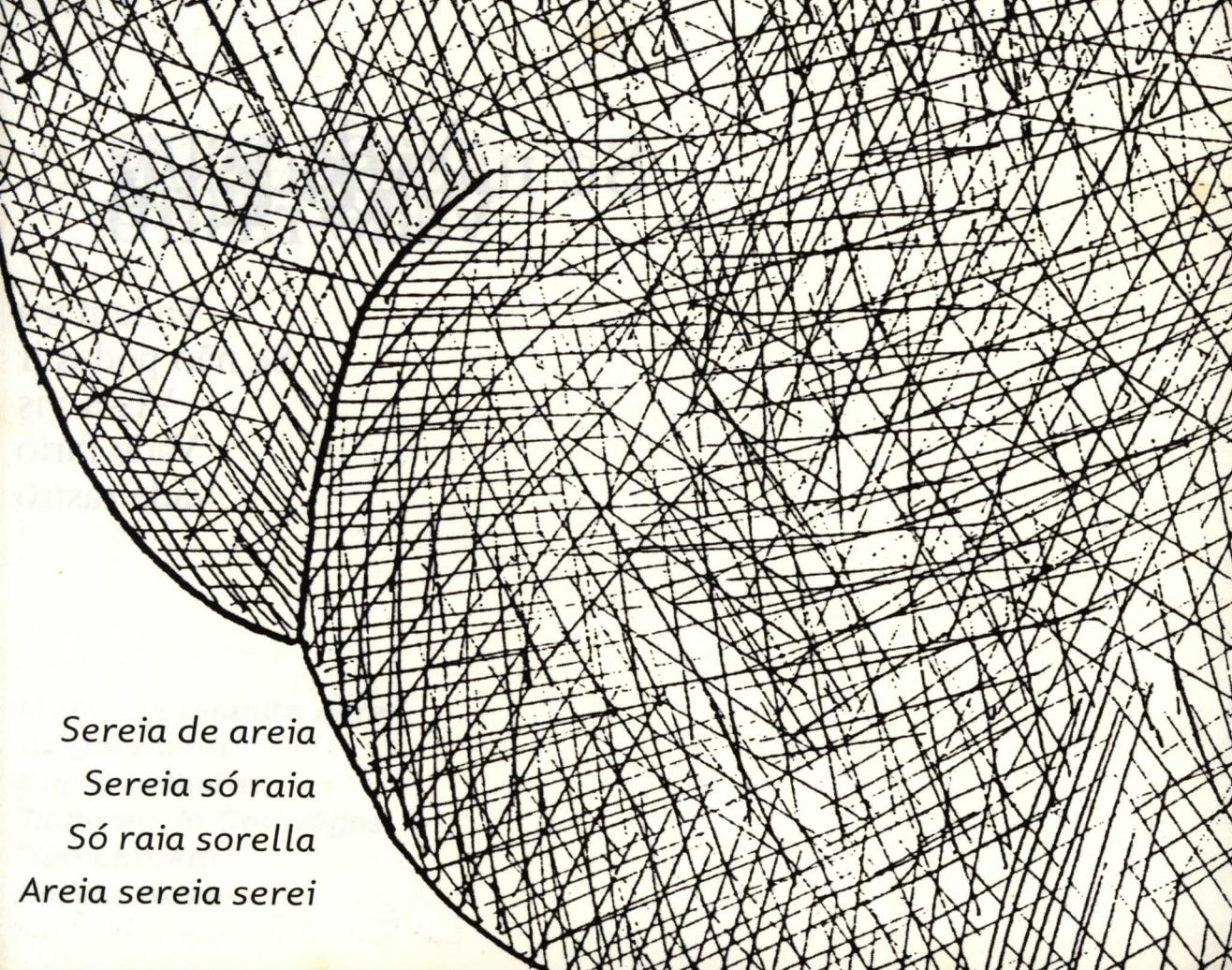
Incesto na sexta
Terço no berço
Em canto do cão
Aquiles sem tendão



**Mulheres quando deres
As guardarei
Como colheres
Talheres de Courrèges
Não chorem
Rezem rezem**

Se não **Vade retro**
Vade retro
Vade farto
Vade rastro

Vade retro
Se não podes ir
Vis-à-vis
Vade farto
Vade rastro



Sereia de areia

Sereia só raia

Só raia sorella

Areia sereia serei

A manha
Na manhã do
amanhã
É a mesma manha
Da manhã
De depois de
amanhã
De manhã



Meu nome é Psiu!
Psiucada

impresso na França - guillaume imprimeur
edição original - 200 exemplares
papel savile row 100 g - fedrigoni
copyright © 2000 sonia lins

